



UNIVERSIDADE
**CATÓLICA
DE SANTOS**

INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

**MESTRADO PROFISSIONAL
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS.**

DILMA SÉRGIO RODRIGUES DE LIMA

**PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) E
SUA RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA DO ALUNO DO ENSINO
SUPERIOR.**

**SANTOS
2023**

DILMA SÉRGIO RODRIGUES DE LIMA

**PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) E
SUA RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA DO ALUNO DO ENSINO
SUPERIOR**

Dissertação e Produto Técnico apresentados à Banca Examinadora da Universidade Católica de Santos, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Daisy Inocência Margarida de Lemos.

SANTOS
2023

[Dados Internacionais de Catalogação] Departamento de
Bibliotecas da Universidade Católica de Santos
Viviane Santos da Silva - CRB 8/6746

L732p Lima, Dilma Sérgio Rodrigues de
Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)
e sua relação com a permanência do aluno do ensino
superior / Dilma Sérgio Rodrigues de Lima ; orientadora
Daisy Inocência Margarida de Lemos. -- 2023.
116 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de
Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em
Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas,
2023

Inclui bibliografia

1. Evasão escolar. 2. Assistência estudantil.
3. Vulnerabilidade social. 4. Permanência estudantil.
5. Ensino Superior. I. Lemos, Daisy Inocência Margarida de.
II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 159.9(043.3)

LIMA, Dilma Sergio R. de. Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e sua relação com a permanência do aluno do ensino superior. 2023. 116 p. Dissertação e Produto Técnico do Programa de Mestrado Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, Santos, 2023.

Banca Examinadora – Defesa

Profa. Dra. Daisy Inocência Margarida de Lemos
Instituição: Universidade Católica de Santos

Prof. Dr. Hélio Alves
Instituição: Universidade Católica de Santos

Profa. Dra. Fernanda Aguilera
Instituição: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Área de Concentração: Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.
Linha de Pesquisa: Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Socioeducacionais

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que com todo seu poder me deu sabedoria, forças, saúde e determinação para que eu pudesse realizar essa pesquisa.

Aos meus pais (in memoriam) e aos meus familiares que de tantos modos me apoiaram nessa caminhada rumo ao conhecimento.

À minha irmã, Cintia Cristina por me ouvir e incentivar, agradeço também a minha afilhada Giovana por sua ajuda com a internet e à minha cunhada Dra. Waldísia Rodrigues de Lima, pelo exemplo de estudo e comprometimento com a pesquisa, me acompanhou e incentivou no decorrer deste trabalho.

À minha filha Ana Clara Rodrigues de Lima e ao meu esposo Valmir Rodrigues de Lima meu maior agradecimento, pela compreensão de momentos de isolamento, concentração, e estudos, onde não pude dar atenção que a família precisa.

À professora Dra. Daisy Inocência Margarida de Lemos, minha orientadora, agradeço a dedicação, o respeito e a paciência e por todo o aprendizado adquirido.

Gratidão aos Professores: Profa. Dra. Daisy Inocência Margarida de Lemos, Prof. Dr. Hélio Alves, Profa. Dra. Fernanda Aguilera por participarem da minha Banca Examinadora. Agradeço o modo zeloso de cuidado nas contribuições e propostas de ajustes para melhorar a minha pesquisa.

A Dra. Simone Grego, pela contribuição nos aspectos estatísticos desta pesquisa.

Aos colegas de curso, com quem tive a oportunidade de conviver mesmo que muitos só pela tela do computador, irmã Edilamar exemplo de amor e cuidado, irmã Zirlaide que pessoas lindas, a Fabíola e o Saul que mesmo distantes pareciam próximos, ao Wagner ainda não nos conhecemos pessoalmente, mas foi muito prestativo quando precisei.

Na pessoa do diretor do campus Prof. Dr. Artarxerxes Tiago T. Modesto, agradeço a todos os servidores e demais colaboradores do IFSP que tanto contribuíram para esse trabalho.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desse momento tão importante na minha vida. Obrigada de coração espero ter a oportunidade de retribuir por tudo.

*À minha família, ao meu esposo e minha filha
e aos meus amigos pelo incentivo e apoio.*

*Aos amigos que partiram nesse período devido a Pandemia,
e em especial a querida Profa. Dra. Maria Izabel Calil Stamato,
a quem agradeço toda a dedicação e contribuição com essa pesquisa*

LIMA, Dilma Sergio R. de **Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e sua relação com a permanência do aluno do ensino superior. 2023.** 116 p. Dissertação Programa de Mestrado Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, Santos, 2023.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo evidenciar a efetividade do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), no ensino superior, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e verificar a eficácia dessa política pública na permanência do aluno do ensino superior em situação de vulnerabilidade social e econômica. O estudo foi uma pesquisa exploratória, realizada por meio de análise documental de material do IFSP, obtido através de relatório do sistema SUAP relacionado a 1597 alunos do ensino superior do IFSP, de um campus da região metropolitana da Baixada Santista, para os quais foi também aplicado questionário com perguntas abertas e fechadas. A partir do retorno do questionário enviado, foram analisadas qualitativamente 56 respostas desses alunos. Os dados foram analisados por métodos estatísticos e análise de conteúdo, uma vez que a abordagem utilizada foi de método misto. Os resultados obtidos mostram uma quantidade bastante elevada de evasão, e evidenciou a eficácia do programa no IFSP, mostrando que dos alunos que se formaram no período de 2017 a 2021, 64% receberam o apoio do PNAES, mas demonstra também que muitos estudantes não receberam o recurso, o que denota a urgência de aumento de orçamento para esse programa conseguir atender a todos os que têm direito. Este estudo mostra a necessidade de um cuidado maior com os estudantes em situação de vulnerabilidade, devendo-se: observar a subjetividade do indivíduo, possibilitando assistência psicossocial necessária para melhor aproveitamento em seus estudos; verificar qual fase da vida esse estudante está atravessando, suas crises e forças básicas, para melhor compreendê-lo; dar o apoio de que ele precisa para sua permanência no ensino superior.

Palavras-chave: Evasão escolar. Assistência estudantil. Vulnerabilidade social. Permanência estudantil. Ensino superior.

LIMA, Dilma Sergio R. de. **National Student Assistance Program (PNAES) and its relationship with higher education student permanence. 2023.** 116 p. Dissertation of the Psychology Master Program Development and Public Policy of the Catholic University of Santos, Santos, 2023.

ABSTRACT

This study aims to highlight the effectiveness of the National Student Assistance Program (PNAES) in higher education of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP) and to verify the effectiveness of this public policy in the permanence of higher education students in situations of social and economic vulnerability. The study was an exploratory research, carried out through documentary analysis of IFSP material, obtained through a report of the SUAP system related to 1597 students of higher education of the IFSP, from a campus in the metropolitan region of Baixada Santista, for whom a questionnaire with open and closed questions was also applied. From the return of the questionnaire sent, 56 responses of these students were qualitatively analyzed. The data were analyzed by statistical methods and content analysis, since the approach used was mixed-method. The results obtained show a very high amount of dropout, and evidenced the effectiveness of the program in the IFSP, showing that of the students who graduated in the period from 2017 to 2021, 64% received support from PNAES, but also demonstrates that many students did not receive the resource, which denotes the urgency of increasing the budget for this program to be able to serve all those who are entitled. This study shows the need for greater care with students in vulnerable situations, and it is necessary to: observe the subjectivity of the individual, enabling psychosocial assistance necessary for better use in their studies; to check what phase of life this student is going through, its crises and basic strengths, in order to better understand it; give them the support they need to stay in higher education.

Keywords: School dropout. Student assistance. Social vulnerability. Student permanence. Higher education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Protocolo PRISMA	21
Figura 2 - Mapeamento dos profissionais que atuam no apoio pedagógico nas universidades federais	51
Figura 3 - Objetivos do trabalho das assistentes sociais no ifs elencados pelas profissionais	51
Figura 4 – Tutorial de inscrição no PAP/IFSP	94
Figura 5 – Site - Tutorial de inscrição no PAP/IFSP	95
Figura 6 - Vídeo - Tutorial de inscrição no PAP/IFSP	95
Figura 7 – Preenchimento da caracterização sócioeconômica	96
Figura 8 – Preenchimento do detalhamento, moradia, auxílios e composição familiar	97
Figura 9 – Envio da documentação probatória.....	97
Figura 10 – Esclarecimento sobre documentação de renda	98
Figura 11 - Carteira de trabalho: folhas de identificação	99
Figura 12 – Carteira de trabalho: última página de contrato de trabalho.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa da situação no período de 2017 a 2021	59
Gráfico 2 - Situação no período e a relação com o recebimento da AE.....	59
Gráfico 3 - Situação dos alunos que estão com o curso em andamento.	60
Gráfico 4 - Situação dos alunos que deixaram o IFSP no período.....	61
Gráfico 5 - Situação dos alunos que se formaram no período.	61
Gráfico 6 - Situação dos alunos que fizeram transferência externa	62
Gráfico 7 - Total de alunos que receberam Assistência Estudantil	62
Gráfico 8 - Total de alunos que não receberam Assistência Estudantil	63
Gráfico 9 - Situação dos alunos evadido por gênero.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos artigos publicados nos anos de 2015, 2017, 2019 e 2021	21
Tabela 2 - Estágios de Desenvolvimento segundo Erikson	30
Tabela 3 - Total dos estudantes e a situação no período de (2017 a 2021)	58
Tabela 4 - Situação dos alunos por curso e a relação com o PNAES.....	60
Tabela 5 - Situação dos alunos por gênero.....	63
Tabela 6 - Total por tipo de Escola de Origem	64
Tabela 7 - Sistematização Respostas Questionário 7 - <i>Google Forms</i>	66
Tabela 8 - Sistematização Respostas Questionário 8 - <i>Google Forms</i>	69
Tabela 9 - Sistematização Respostas Questionário 9 - <i>Google Forms</i>	69
Tabela 10 – Sistematização Respostas Questionário 11 - <i>Google Forms</i>	73
Tabela 11 - Sistematização Respostas Questionário 12 - <i>Google Forms</i>	75
Tabela 12 - Sistematização Respostas Questionário 13 - <i>Google Forms</i>	75
Tabela 13 - Sistematização Respostas Questionário 14 - <i>Google Forms</i>	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FONAPRACE – Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

IFSP – Instituto Federal de São Paulo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PAE – Política de Assistência Estudantil

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PAP – Programa de Auxílio Permanência

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNAEST – Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais

PNE – Plano Nacional de Educação

PROUNI – Programa Universidade para Todos

REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SESU/MEC – Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UNE – União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Justificativa.....	16
2 O PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES)	18
2.1 Programa Nacional de Assistência Estudantil e suas repercussões no processo formativo do estudante: uma revisão sistemática da literatura.....	19
2.2. Aspectos Históricos do PNAES	26
2.3. PNAES: Uma História de Lutas Avanços e Desafios.....	27
3. O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO JOVEM ADULTO	28
3.1. Subjetividade do Jovem Adulto Universitário.....	36
3.2. Assistência Estudantil: Uma Análise Psicossocial visando à Permanência.....	39
4 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DE AMARTYA SEN	43
4.1 Psicologia, Políticas Públicas e Desenvolvimento social: o papel das políticas públicas no desenvolvimento social.	44
4.2. O trabalho da equipe multiprofissional na assistência estudantil	47
5 OBJETIVOS	54
5.1 Problema de Pesquisa	54
5.2 Hipótese	54
5.3 Objetivos	54
5.3.1. Objetivo Geral	54
5.3.2. Objetivos Específicos	54
6. METODOLOGIA	54
6.1 Instrumentos:.....	55
6.2 Procedimentos para coleta de dados	56
7. RESULTADOS	58
7.1 Respostas ao questionário <i>Google Forms</i> na íntegra	65
8. DISCUSSÃO:	79
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
10 PRODUTO TÉCNICO: APOIO PARA PERMANÊNCIA - APP: MANUAL DE ORIENTAÇÕES E GRUPO EDUCATIVO	85

Resumo.....	88
Introdução	90
10.1 Objetivos	92
10.2 Desenvolvimento do projeto.....	92
10.2.1 Etapas do Projeto.....	92
10.3 Tutorial do IFSP para permanência.....	93
10.4 Programa de Auxílio Permanência (PAP).....	96
REFERÊNCIAS.....	101
ANEXO A – QUESTIONÁRIO <i>ON LINE</i>.....	107
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	109
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	113

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer a efetividade do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), verificando a eficácia do programa e visando a permanência do aluno no ensino superior. Este trabalho estará apoiado, principalmente, nas contribuições de Silva, Carvalho e Gonçalves (2021) a partir do mapeamento elaborado pelos autores acerca de trabalhos escritos sobre as políticas de assistência estudantis e dos apontamentos resultantes desse estudo. O referencial teórico tem como base autores como Erik Erikson, Amartya Sen, as Resoluções e o Decreto-Lei n. 7.234 de 2010, que regulamenta o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES):

Composto por nove artigos, o Decreto Lei n. 7.234/2010 define a finalidade e os objetivos da política, conforme se verifica *in verbis*:

Art. 1º O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.
Art. 2º São objetivos do PNAES:
I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e
IV - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (Brasil, 2010).

Enquanto política social materializada na forma legislativa e operacionalizada no âmbito educacional, o PNAES visa reduzir os efeitos das desigualdades sociais através da criação de dispositivos que viabilizem a permanência de estudantes pobres em cursos de nível superior e permitindo, assim, que concluam a trajetória acadêmica. O direito ao acesso às universidades e à decorrente permanência estudantil é resultado do contexto de abertura democrática personificado pela promulgação da Constituição Federal de 1988¹, cujo texto estipula a educação como dever do Estado e da Família (art. 205, *caput*) e determina a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como princípios norteadores do ensino (art. 206, I):

¹ BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.

Art.205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Brasil, 1988).

No Brasil, as políticas educacionais tiveram uma alteração particularmente significativa a partir dos anos 90. Neste período, houve a universalização do ensino fundamental, o crescimento do ensino médio e também do ensino superior, cujas matrículas triplicaram. Apesar desse intenso crescimento observado no ensino superior, o percentual de acesso dos jovens segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD (2003) ainda é muito restrito – abrange 13% na faixa etária de 18 a 24 anos (Andrade; Dachs, 2007).

Erikson (1982), comenta que a adolescência é marcada como o momento de resolução da crise de identidade, em que há a coesão de identidade *versus* confusão de papéis, favorecendo o ingresso na vida adulta. É nesse período que o jovem adulto se torna independente em relação aos pais e às instituições, se estabelece e começa a agir como adulto maduro e responsável, assume trabalhos produtivos e estabelece relacionamentos afetivos íntimos. A teoria de Erikson, nesse sentido, contribui para o conhecimento da subjetividade dos estudantes nessa fase da vida.

O estudo de Andrade e Teixeira (2017) revela informações importantes sobre a relação entre a intenção do estudante de concluir o curso universitário, o desempenho acadêmico, a percepção de desenvolvimento psicossocial e a satisfação dos estudantes nas áreas propostas pelo PNAES. Na Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP, estão previstas ações que visam à permanência do estudante em situação de vulnerabilidade social. São eles: auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos estudantes-pais, dentre outras. Cabe destacar outras medidas de caráter universal destinadas à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, a partir do acesso a materiais didático-pedagógicos e ações de cultura, esporte e inclusão digital.

1.1 Justificativa

A permanência do estudante das camadas populares na universidade é marcada por uma série de ajustes e ações práticas empreendidas por ele e por sua família como resposta aos diferentes obstáculos que surgem ao longo da trajetória

universitária. Em grande medida, são essas ações práticas, tratadas neste estudo como estratégias de sobrevivência na universidade, que garantirão ao estudante a transposição da barreira universitária (Portes, 2001). Dentre os obstáculos dignos de nota, incluem-se os gastos com materiais de estudo, transporte, alimentação e moradia. O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem por objetivo apoiar esses estudantes para que não desistam do seu sonho.

Apoiando-se numa coleta de informações sobre os estudantes que concluíram o curso de nível superior e aqueles que cancelaram matrícula, assim como sobre aqueles incluídos na política do PNAES e os que não foram contemplados pelo Plano, a presente pesquisa pretende fornecer uma avaliação sobre a efetividade da política.

2 O PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES)

Criado com objetivo de combater as desigualdades sociais e regionais, bem como ampliar e democratizar as condições de acesso e permanência dos estudantes das Instituições de Educação Superior (IES), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi instituído em 12 de dezembro de 2007 pela Portaria Normativa n. 39 do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Sua implementação ocorreu no ano de 2008, conforme previa o art. 6º da respectiva portaria. Relacionada ao PNAES, a assistência estudantil vincula-se ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e é destinada aos estudantes de cursos de graduação presencial selecionados a partir de critérios socioeconômicos (Brasil, 2007).

Composto por nove artigos, o Decreto Lei n. 7.234/2010 define a finalidade e os objetivos da política, conforme se verifica *in verbis*:

Art. 1º O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

Art. 2º São objetivos do PNAES:

I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (Brasil, 2010).

Enquanto política social materializada na forma legislativa e operacionalizada no âmbito educacional, o PNAES visa reduzir os efeitos das desigualdades sociais através da criação de dispositivos que viabilizem a permanência de estudantes empobrecidos em cursos de nível superior e permitindo, assim, que concluem a trajetória acadêmica. O direito ao acesso às universidades e à decorrente permanência estudantil é resultado do contexto de abertura democrática personificado pela promulgação da Constituição Federal de 1988, cujo texto estipula a educação como dever do Estado e da Família (art. 205, *caput*) e determina a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como princípios norteadores do ensino (art. 206, I):

Art.205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Brasil, 1988).

De acordo com Amartya Sen (2010), as instituições e políticas públicas são essenciais para o desenvolvimento das capacidades humanas. O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é uma política governamental que visa democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

Em seu artigo, Andrade e Teixeira (2017) trazem importantes informações sobre a intenção do estudante de concluir o curso, o desempenho acadêmico e a percepção de desenvolvimento psicossocial que estão relacionados à satisfação dos estudantes nas áreas propostas pelo PNAES. Na Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP, estão previstas ações que visam a permanência do estudante em situação de vulnerabilidade social, entre as quais se encontram os auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos estudantes-pais: estão previstas, ainda, ações de amplitude universal, visando a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, o acesso a materiais didáticos-pedagógicos, ações de cultura, esporte e inclusão digital.

A permanência do estudante das camadas populares na universidade é marcada por uma série de ajustes e ações práticas empreendidas por ele e por sua família como resposta aos diferentes obstáculos que surgem ao longo da trajetória universitária. Em grande medida, são essas ações práticas, tratadas neste estudo como estratégias de sobrevivência na universidade, que garantirão ao estudante a transposição da barreira universitária (Portes, 2001).

2.1 Programa Nacional de Assistência Estudantil e suas repercussões no processo formativo do estudante: uma revisão sistemática da literatura.

Frente à importância assumida pela Assistência Estudantil desde 2010 com a promulgação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), propõe-se uma revisão bibliográfica com o intuito de promover uma reflexão sobre o impacto dos serviços e ações de Assistência Estudantil na permanência estudantil e na conclusão dos cursos dos estudantes de universidades públicas. A revisão efetivada foi sistemática e o desenho metodológico PRISMA. Desse modo, foram usados como

descritores: assistência estudantil, estudante, evasão, permanência, a partir das bases de dados Scielo² e Lilacs³, considerando como recorte cronológico o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021. As consultas foram realizadas em uma única etapa, no mês de dezembro de 2021.

O processo de sistematização resultante do uso dos referidos descritores revelou cinco artigos que apontaram para os resultados da pesquisa. Esta revisão bibliográfica foi estruturada conforme a estratégia metodológica *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-PRISMA* (Galvão; Pansani; Harrad, 2015).

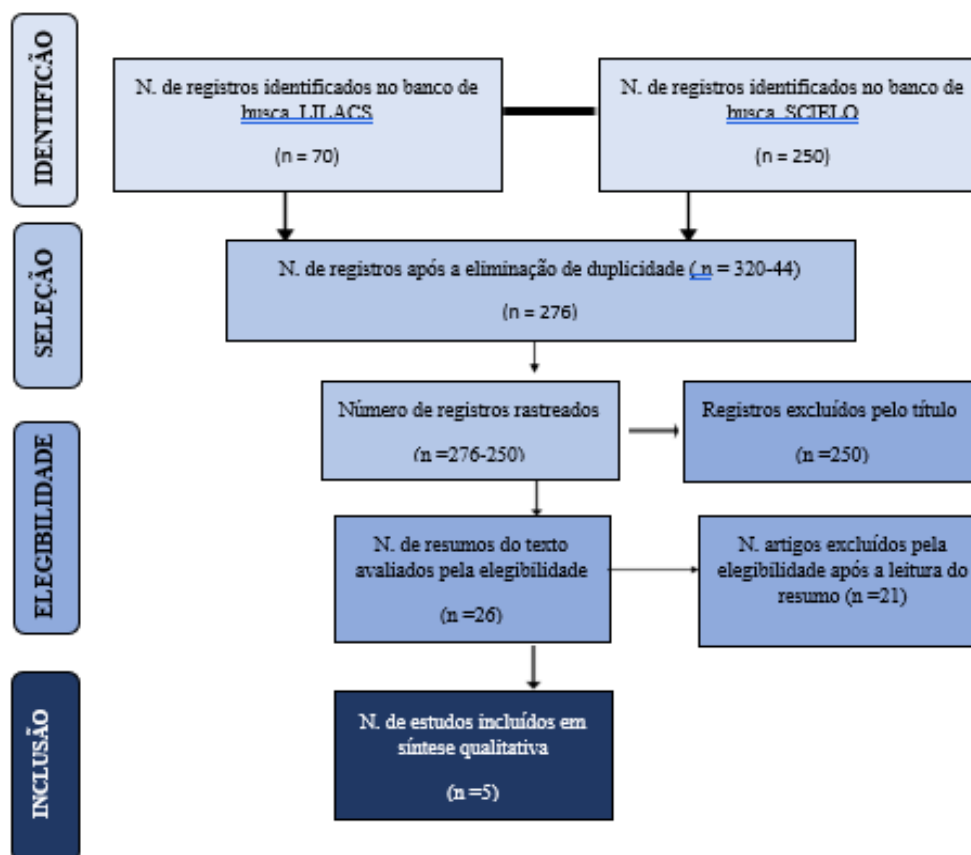
Foram utilizados os seguintes cruzamentos: estudante AND permanência, assistência estudantil AND estudante, assistência estudantil AND evasão. A amostra compreendeu os seguintes critérios: publicações de artigos indexados em periódicos, na modalidade de produção científica dentro das áreas de psicologia e educação e, por fim, escritos em língua portuguesa. A leitura dos resumos possibilitou a seleção de artigos publicados entre janeiro/2015 e dezembro/2021. Os critérios de exclusão de artigos, por sua vez, incluíram:

- a) títulos duplicados;
- b) títulos que não apresentavam relação com os descritores (palavras-chaves);
- c) leitura dos resumos dos artigos possibilitaram a análise do conteúdo e a exclusão dos artigos que não apresentavam afinidade com o tema, por exemplo vieram muitos artigos da área da saúde.

² Cf. Disponível em: www.scielo.br.

³ Cf. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org>.

Figura 1 – Protocolo PRISMA



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 1 - Características dos artigos publicados nos anos de 2015, 2017, 2019 e 2021

Títulos	Autores	Objetivo	Método	Conclusões	Publicação
Assistência estudantil no Instituto Federal Fluminense: possibilidades e limites para a permanência escolar e conclusão de curso.	Felippe, J.M.S.	O artigo propõe uma reflexão sobre o impacto dos serviços e ações de Assistência Estudantil para a permanência e a conclusão dos cursos dos estudantes do Instituto Federal Fluminense.	Pesquisa quantitativa e qualitativa	Este artigo mostra a importância de reflexões sobre a suficiência e a aplicação dos recursos de assistência estudantil, sua distribuição, e a importância dos profissionais envolvidos no processo de execução dos serviços e benefícios de assistência	2015

				estudantil.	
Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários.	Andrade, J. de; Teixeira, P.	Esse estudo buscou verificar a intenção do aluno em concluir o curso, o desempenho acadêmico e a percepção de desenvolvimento psicossocial relacionados à satisfação dos estudantes nas áreas propostas pelo PNAES.	Pesquisa quantitativa e qualitativa	Pesquisa abrangente, trazendo resultados positivos na avaliação do PNAES.	2017
Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro.	Araújo, S. A. L.; Andriola, W. B.; Cavalcante, S. M. A.; Chagas, D. M. M.	Apresentou o impacto da implantação da assistência estudantil sobre a permanência no ensino superior público brasileiro, no IFCE campus Iguatu. A pesquisa permitiu identificar que o contexto da permanência dos estudantes de graduação do IFCE campus Iguatu retrata, em muitos aspectos o contexto nacional. Ela revela como o acesso aos auxílios estudantis está relacionado à uma taxa de permanência maior dos beneficiários em relação aos estudantes não beneficiários.	Pesquisa quantitativa, de caráter exploratório descritivo, com pesquisa documental e de campo	O programa de auxílios tem impactos significativos tanto na permanência quanto no sucesso escolar.	2019

<p>Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo.</p>	<p>Cespedes, J. G.; Minhoto, M. A. P.; Oliveira, S. C. P. de; Rosa, A. da S.</p>	<p>O artigo apresenta a eficácia do Programa de Auxílio Para Estudantes (Pape), e os possíveis impactos sobre o desempenho acadêmico. Os autores estabelecem uma comparação entre a evasão e os coeficientes de rendimento entre os participantes do (Pape), e os não participantes com perfil de renda igual, mostrando que, no primeiro grupo, o percentual de evadidos é menor e que o coeficiente de rendimento é maior e menos disperso.</p>	<p>Pesquisa quanti-qualitativa</p>	<p>O Programa tem cumprido seu objetivo de criar condições de permanência e aproveitamento pleno da formação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica .</p>	<p>2021</p>
<p>Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial.</p>	<p>Abreu, M. K. de A.; Ximenes, V. M.</p>	<p>A principal contribuição da pesquisa é a elucidação dos desafios da permanência na concretude psicossocial dos estudantes, frente às especificidades da vida em contexto de pobreza, o que afirma a relevância dessa temática para o conhecimento da psicologia em sua interface com a educação.</p>	<p>Com abordagem de natureza qualitativa, investigu oitoe estudantes pobres de diversos cursos em duas universidades públicas brasileiras.</p>	<p>Necessidade de futuras pesquisas, sobre o tema, contribuindo para elucidar os desafios da permanência na concretude psicossocial dos estudantes.</p>	<p>2021</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A realização dessa revisão bibliográfica sistemática pela autora possibilitou a transposição de elementos consistentes sobre assistência estudantil e seus efeitos na vida acadêmica dos estudantes, com informações importantes e atuais que contribuíram para a elucidação dos desafios da permanência e êxito do estudante. Tais informações contribuem, em parte, para a elaboração dos capítulos teóricos desenvolvidos e com as discussões apresentadas ao final deste estudo.

A evasão no ensino superior brasileiro é um fenômeno que vem despertando o interesse de pesquisadores, principalmente a partir de meados dos anos 1990, quando da criação da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, no âmbito da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC), e que incluía a participação da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). Desde então, há um consenso, neste campo de estudos, quanto à dificuldade de permanência estudantil no ensino superior, processo que acarreta, entre outros problemas, sofrimento emocional, perdas sociais, acadêmicas e econômicas e culmina na evasão, além de provocar a ociosidade entre professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Silva Filho et al., 2007).

Felippe (2015) demonstrou como certos equívocos na implementação das ações desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense produzem resultados negativos para a trajetória acadêmica dos estudantes, embora garantam a permanência escolar. Essa conclusão foi demonstrada por meio de uma pesquisa desenvolvida junto à 1.457 estudantes de graduação presencial de cinco *campi* de uma universidade federal, de diferentes cursos (11 bacharelados e 11 licenciaturas), ingressantes entre 2010 e o primeiro semestre de 2013 com matrícula ativa no segundo semestre de 2013. O estudo destacou a relevância de reflexões sobre a suficiência e a aplicação dos recursos de assistência estudantil, sua distribuição, e a importância dos profissionais envolvidos no processo de execução dos serviços e benefícios de assistência estudantil.

Andrade e Teixeira (2017), por sua vez, revelam informações importantes sobre a relação entre a intenção do estudante em concluir o curso universitário, o desempenho acadêmico, a percepção de desenvolvimento psicossocial e a satisfação dos estudantes nas áreas propostas pelo PNAES. A pesquisa destacou a necessidade de revisão dos critérios de análise voltados para a distribuição do recurso ao estudante

uma vez que certas exigências podem impactar negativamente o desenvolvimento psicossocial do estudante. A subjetividade de cada aluno, segundo os autores, não deve ser negligenciada nesse processo.

Em seu artigo, Araújo et al. (2019) identificam o contexto da permanência dos estudantes de graduação do IFCE Campus Iguatu, retratando, em muitos aspectos, o contexto nacional. Os autores também verificaram situações nas quais os acessos aos auxílios estudantis estão relacionados à uma maior taxa de permanência dos beneficiários em relação aos estudantes não beneficiários.

Em 2021, Cespedes e colaboradores realizaram um estudo sobre o impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e concluíram sobre a urgência na transformação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) em política de Estado assegurado por lei, bem como na ampliação dos recursos para a permanência estudantil em consonância com a ampliação de todo sistema federal de ensino superior e a democratização do acesso às universidades. Essas medidas seriam fundamentais para a concretização do direito constitucionalmente reconhecido e universal à educação e ao desenvolvimento social, cultural, político, científico e econômico.

Em artigo recente focado em uma análise psicossocial da assistência estudantil, Abreu e Ximenes (2021) buscaram compreender as implicações psicossociais da pobreza para a permanência de universitários a partir das políticas de assistência estudantil. A principal contribuição da investigação dos autores é a elucidação dos desafios em torno da permanência na concretude psicossocial dos estudantes: ao considerar as especificidades vividas por estudantes inseridos em contexto de pobreza, os autores afirmam a relevância dessa temática para o conhecimento da Psicologia em sua interface com a Educação.

Esses estudos evidenciaram a importância assumida pela Assistência Estudantil na vida acadêmica dos alunos em vulnerabilidade social, e os impactos positivos nos serviços e ações desenvolvidas para a permanência e a conclusão dos cursos dos estudantes de universidades públicas. Os artigos destacaram a importância de reflexões sobre a suficiência e a aplicação dos recursos de assistência estudantil, sua distribuição, e a importância dos profissionais envolvidos no processo de execução dos serviços.

Pesquisas bem abrangentes trouxeram resultados positivos na avaliação do PNAES, e a satisfação com o apoio pedagógico, mostrando como os auxílios têm impactos significativos tanto na permanência quanto no sucesso escolar.

O que se observou, a partir dos artigos selecionados, foi que o Programa tem cumprido seu objetivo de criar condições de permanência e aproveitamento pleno da formação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Contudo, insiste-se sobre a necessidade de novas pesquisas sobre o tema que possam contribuir na elucidação dos desafios da permanência na concretude psicossocial dos estudantes, bem como na importância da ampliação dos recursos orçamentários e na transformação do PNAES em política de Estado.

2.2. Aspectos Históricos do PNAES

O projeto que deu origem ao PNAES resulta das contribuições do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), instituído nos anos de 1987, fruto dos Encontros Nacionais de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários Estudantis e dos encontros realizados pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). No fórum, Pró-Reitores, Sub-reitores, entre outros envolvidos com a coordenação, gestão e pesquisa dos assuntos comunitários e estudantis das IES, empenham-se no debate de pautas como: a relevância da assistência estudantil para manutenção da vida acadêmica e na democratização da universidade pública e gratuita frente ao acesso dos estudantes de baixa renda (Kowalski, 2012).

Em sua atuação destacam-se, especialmente, as pesquisas realizadas em âmbito nacional, nos anos de 1997 e 2004, para traçar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IES. Tais estudos possibilitaram diagnosticar a situação dos estudantes e traçar uma proposta fundamentada, de modo que o texto apresentado ao MEC veio a se tornar o PNAES (FONAPRACE, 2008).

Nesse processo, observa-se, a partir do trabalho de Kowalski (2012) que a trajetória trilhada para a consolidação da assistência estudantil enquanto política pública de direito é marcada pela participação de diversos atores coletivos. A título de exemplo, cabe destacar a contribuição do movimento estudantil nesse processo, cuja representatividade pode ser vislumbrada por meio da União Nacional do Estudantes (UNE), que, no ano de 1938, manifestou-se pela defesa do auxílio aos estudantes com dificuldades econômicas no Plano de Reforma Educacional. Desse modo, o

PNAES representa a conquista da luta coletiva de grupos organizados, especialmente da ANDIFES, do FONAPRACE e da UNE.

No ano de 2010, o PNAES perdeu o status de Portaria Normativa e ganhou o status de Decreto-Lei n. 7.234, de 19 de julho de 2010. De acordo com Paula (2017), é notável a importância da institucionalização em lei, posto que, a partir disso, o Governo Federal passou a se comprometer legalmente com a efetivação do repasse de recursos financeiros às universidades públicas e Institutos Federais.

2.3. PNAES: Uma História de Lutas Avanços e Desafios

PNAES uma história de lutas, avanços e desafios, registra a história da luta da assistência estudantil no Brasil. Em artigo publicado recentemente, o professor Leonardo Barbosa e Silva, da Universidade de Uberlândia (2021) destaca aspectos importantes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e da história da assistência estudantil, iniciada no século XX com um viés elitista voltada aos acessos à benefícios no exterior por filhos de grandes proprietários de terras. O PNAES marca uma ação focada na assistência estudantil, com amplitude nacional, um resultado de ações de pessoas que vivenciavam as políticas nas universidades e se articularam na produção de pesquisas nacionais que mensuraram o perfil de vulnerabilidade social dos estudantes e constataram a necessidade de ações coordenadas para garantir a assistência estudantil desse grupo.

O FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis), formulou um plano nacional e a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) levou para o MEC (Ministério da Educação), que fez a portaria n. 39/2007, essa portaria deu origem em 2010 no Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, que garante orçamento para que essa política de apoio ao estudante seja desenvolvida em âmbito nacional.

3. O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO JOVEM ADULTO.

Neste capítulo são abordados aspectos do desenvolvimento psicossocial do jovem adulto, de acordo com a teoria de Erik Erikson.

Em meados do século XX, Erikson começa a construir sua teoria psicossocial do desenvolvimento humano, repensando vários conceitos de Freud para compor uma perspectiva do ser humano como um ser social, antes de tudo, ou seja, um ser que vive em grupo e do qual sofre pressão e influência. (Rabello; Passos, 2018).

Os principais avanços de Erikson em relação a outros teóricos da Psicologia residem na compreensão de que o desenvolvimento humano é um processo contínuo que não se acaba na adolescência, mas percorre a vida adulta até a velhice, e que não é resultado apenas de fatores biológicos, mas da junção destes com fatores sociais e individuais. O autor destaca, assim, a importância da cultura para o desenvolvimento saudável dos sujeitos, oferecendo um arcabouço teórico extremamente rico no estudo de um objeto tão complexo como a educação, influenciada por questões sociais, culturais, econômicas e políticas (Carpigiani, 2010).

Leite e Silva (2019), comenta que, segundo Carpegiani, o ego assume uma posição central na teoria psicossocial de Erikson. O autor chama atenção para relação de interdependência entre a organização interna e a social, integrando a história vivenciada e estabelecendo uma continuidade precoce nas experiências afetivas do indivíduo. Esse modo de agir caracterizaria a capacidade do homem de unificar, e adaptar, sua experiência e sua ação.

Para Rabello e Passos (2018) o principal avanço apresentado por Erikson foi a compreensão do ser humano como, de início, um ser social, que vive em grupo, e deste sofre pressão e influência. Erikson mudou o foco da sexualidade para as relações sociais, sugerindo que o desenvolvimento ocorre em estágios psicossociais que transcendem a infância, uma vez que a personalidade não é totalmente desenvolvida nessa etapa, sendo modificada em etapas posteriores.

Os autores acrescentam que, para Erikson, o indivíduo cresce articulando exigências internas do ego com exigências externas do meio em que vive. Em cada estágio o ego passa por uma crise que o identifica: quando o desfecho é positivo ocorre uma ritualização do comportamento, gerando um ego mais forte e rico, pronto para encarar situações de crise semelhantes; por outro lado, quando ele é negativo,

ocorre um ritualismo que fragiliza o ego, tornando-o pouco apto para enfrentar as demais crises evolutivas que ocorrerão, exigindo uma reformulação em acordo com as experiências vividas.

Lemos (2007), em sua tese de doutorado, discorreu sobre a teoria psicossocial de Erikson e a crise de identidade, por ele formulada e descrita, como um aspecto psicossocial do processo de desenvolvimento do adolescente. É somente na adolescência, segundo Erikson (1976 apud Lemos, 2007) que o indivíduo desenvolve os pré-requisitos de crescimento fisiológico, amadurecimento mental, responsabilidade social, que lhe permitem experimentar e atravessar essa crise.

A teoria psicossocial compreende que a identidade se desenvolve durante toda a vida, sofrendo mudanças mesmo após a adolescência. Esse desenvolvimento se dá em estágios e cada um envolve o que Erikson chamou de crise evolutiva da personalidade. Esta crise pode ser compreendida, segundo Papalia e Feldman (2013), como um dilema psicossocial que emerge em determinada fase da vida, obedecendo a um cronograma maturacional que deve ser satisfatoriamente resolvido para o desenvolvimento de um ego saudável.

Segundo Papalia e Feldman (2013) a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson abrange oito estágios durante o ciclo vital, sendo que cada estágio envolve uma “crise” na personalidade que nada mais é senão uma questão de desenvolvimento particularmente importante naquele momento e que continuará o sendo durante toda a vida. Sinaliza ainda que as crises, oriundas de um cronograma de maturação, devem ser satisfatoriamente resolvidas para um saudável desenvolvimento do ego. O êxito na resolução de cada uma das oito crises exige que um traço positivo seja equilibrado por um traço negativo correspondente.

Papalia e Feldman (2013) ressaltam que, embora a qualidade positiva deva predominar, o traço negativo é de algum modo necessário, uma vez que o êxito na resolução de cada crise é o desenvolvimento de uma determinada virtude ou força e para isso é preciso experienciar tanto os aspectos positivos, que devem prevalecer, quanto os negativos. O quadro abaixo apresenta os estágios e crises psicossociais da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson:

Tabela 2 - Estágios de Desenvolvimento segundo Erikson

Estágio	Fase	Idades	Crises Psicossociais			Forças Básicas
				vs.		
I	Período de Bebê	Até 1 ano	Confiança Básica	vs.	Desconfiança Básica	Esperança
II	Infância Inicial	1-3 anos	Autonomia	vs.	Vergonha, Dúvida	Vontade
III	Idade do Brincar	3-5 anos	Iniciativa	vs.	Culpa	Propósito
IV	Idade Escolar	6-11 anos- puberdade	Diligência	vs.	Inferioridade	Competência
V	Adolescência	12-18 anos	Identidade	vs.	Confusão de Identidade	Fidelidade
VI	Idade Adulta Jovem	18-35 anos	Intimidade	vs.	Isolamento	Amor
VII	Idade Adulta	35-55 anos	Generalidade	vs.	Estagnação	Cuidado
VIII	Velhice	55 em diante	Integridade	vs.	Desespero	Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora (2023), adaptado do livro o Ciclo de Vida Completo (1998).

Embora o presente trabalho tenha sido realizado com alunos do nível superior com idade superior ou igual a 18 anos, (correspondendo ao sexto estágio, segundo Erikson), optou-se por uma explicação breve de cada um com fundamento na obra de Rabello e Passos (2018):

Confiança Básica x Desconfiança Básica - Esta seria a fase inicial da infância, cuja correspondência freudiana é o estágio oral. A atenção do bebê volta-se à pessoa que provê seu conforto, que satisfaz suas ansiedades e necessidades em um espaço do tempo suportável: a mãe. A mãe lhe dá garantias de que não está abandonado à própria sorte no mundo e estabelece a primeira relação social do bebê. A sensação de falta provocada pela eventual ausência da mãe instala na criança o que Erikson chama de força básica, cada fase tem, na teoria do autor, a sua força característica. Nesta, a força que nasce é a esperança. Quando o bebê percebe que sua mãe não está ali, ou está demorando a voltar, cria-se a esperança de sua volta. E quando a mãe volta, ele compreende que é possível querer e esperar diante da possibilidade de realização: ele começa a entender que objetos ou pessoas existem, embora estejam fora, temporariamente, de seu campo de visão. Quando o bebê vivencia positivamente estas descobertas, e quando a mãe confirma suas expectativas e esperanças, surge a confiança básica, ou seja, a criança tem a sensação de que o mundo é bom, que as coisas podem ser reais e confiáveis. Caso contrário, surge a desconfiança básica, o sentimento de que o mundo não corresponde às expectativas, de que é malvado. (Rabello; Passos, 2018).

Autonomia x Vergonha e Dúvida - Nesta fase a criança já tem algum controle de seus movimentos musculares, então direciona sua energia às experiências ligadas à atividade exploratória e à conquista da autonomia. A criança começa a compreender que não pode empregar sua energia exploratória à vontade e percebe a existência de certas regras sociais que deve obedecer, fazendo assim uma equação entre agarrar e soltar, conservação e controle (Erikson, 1976).

A aceitação deste controle social pela criança implica no aprendizado ou no início deste das expectativas exteriores, dos privilégios, obrigações e limitações. Deste aprendizado surge também a capacidade e as atitudes judiciosas, ou seja, surge o poder de julgamento da criança, já que ela está aprendendo as regras. Algumas pessoas usam de sua autoridade para constranger a criança com o intuito de que ela aprenda determinadas regras. Porém, a exposição da criança à vergonha constante, pode estimular o descaramento e a dissimulação como formas reativas de defesa ou instalar o sentimento permanente de vergonha e dúvida de suas capacidades e potencialidades. Em uma explanação mais completa sobre a *vergonha*, Erikson ressalta que se trata, na verdade, de raiva dirigida a si mesmo, já que a criança pretendia fazer algo sem estar exposto aos outros, o que não aconteceu.

A vergonha precederia a culpa, sendo esta última derivada da vergonha avaliada pelo superego. De um sentimento de autocontrole sem perda de autoestima resulta um sentimento constante de boa vontade e orgulho; de um sentimento de perda do autocontrole e de supercontrole exterior resulta uma propensão duradoura para a dúvida e a vergonha (Erikson, 1976).

Iniciativa x Culpa - Neste estágio, a criança já adquiriu certa confiança pelo contato inicial com a mãe e a autonomia, a partir da expansão motora e o controle. Agora, cabe associar à autonomia e à confiança, a iniciativa, pela expansão intelectual. A combinação confiança-autonomia proporciona à criança um sentimento de determinação, uma alavanca para a iniciativa. Com a alfabetização e a ampliação de seu círculo de contatos, a criança adquire o crescimento intelectual necessário para apurar sua capacidade de planejamento e realização (Erikson, 1998). Quando já se sente capaz de planejar e realizar, ou seja, tem um propósito, a criança tende a manifestar atitudes em busca de determinadas metas às vezes impossíveis de serem alcançadas.

Quando a criança se empolga na busca de objetivos além de suas possibilidades, ela se sente culpada, pois não consegue realizar o que desejou ou

sabe que o que desejou não é aceitável socialmente e precisa de alguma forma conter e reinvestir a carga de energia que mobilizou. Então, ela fantasia (muitas vezes magicamente) para fugir da tensão. Geralmente, tais objetivos se dão no plano sexual e, na vida adulta, a não resolução da falta de iniciativa pode causar patologias sexuais (repressão, impotência) ou pode ser ainda expressa pela somatização do conflito (doenças psicossomáticas). O despertar de um sentimento de culpa, na mente da criança, poderá ficar atrelado à sensação de fracasso, o que gera uma ansiedade em torno de atitudes futuras (Erikson, 1976)

Diligência x Inferioridade – Erikson (1976) deu um destaque a esta fase: trata-se de um período marcado pelo controle de atividades, tanto físicas como intelectuais, no sentido de equilibrá-la às regras do método de aprendizado formal, já que o principal contato social se dá na escola ou em outro meio de convívio mais amplo do que o familiar.

Com a educação formal, além do desempenho das funções intelectuais, a criança aprende o que é valorizado no mundo adulto, e tenta se adaptar a ele. Da ideia de propósito, ela passa à ideia de perseverança, ou seja, ela aprende a valorizar e, inclusive, reconhece que podem existir recompensas a longo prazo de suas atitudes atuais, fazendo surgir, portanto, um interesse pelo futuro. Nesta fase, começam os interesses por instrumentos de trabalho, pois o trabalho remete à questão da competência. Nesta idade, a criança sente que adquiriu competência ao dedicar-se e concluir uma tarefa e, conseqüentemente, tem a percepção de adquirir habilidades se a tarefa for realizada satisfatoriamente.

Este prazer de realização é o que dá forças para o ego não regredir nem se sentir inferior. Se falhas seguidas ocorrerem, seja por falta de ajuda ou por excesso de exigência, o ego pode se sentir levemente inferior e regredir, retornando às fantasias da fase anterior ou simplesmente entrando em inércia. Além disso, a criança agora precisa de uma forma ideal, ou seja, regulada e metódica, para canalizar sua energia psíquica. Ela encontra esta forma no trabalho e estudo, que lhe dá a sensação de conquista e de ordem, preparando-a para o futuro, o qual, paulatinamente, torna-se uma das preocupações da criança.

É nesta fase que ela começa a dizer, com segurança aparente, o que “quer ser quando crescer”, como uma iniciação no campo das responsabilidades e dos planejamentos. A ordem e as formas técnicas passam a ser importantes para as crianças desta fase. Erikson (1976) alerta para o formalismo, ou seja, a repetição

obsessiva de formalidades sem sentido algum para determinadas ocasiões, o que empobrece a personalidade e prejudica as relações sociais da criança.

Identidade x Confusão de Identidade - Nos estudos de Erikson (1976), esta é a fase em que o autor desenvolveu mais trabalhos, tendo dedicado um livro inteiro à questão da chamada crise de identidade. Em seus estudos, Erikson ressalta que o adolescente precisa de segurança frente a todas as transformações, físicas e psicológicas, do período. Essa segurança ele encontra na forma de sua identidade, que foi construída por seu ego em todos os estágios anteriores. Esse sentimento de identidade se expressa nas seguintes questões, presentes para o adolescente: sou diferente dos meus pais? O que sou? O que quero ser? Respondendo a essas questões, o adolescente pretende se encaixar em algum papel na sociedade. Disso decorre a questão da escolha vocacional, dos grupos que frequenta, de suas metas para o futuro, da escolha do par etc.

Existe também nesse momento o surgimento do envolvimento ideológico, que é o que comanda a formação de grupos na adolescência. Segundo Erikson (1976), o ser humano precisa sentir que determinado grupo apoia suas ideias e sua identidade, mas se o adolescente desenvolver uma forte identificação com determinado grupo, surge o fanatismo, e ele passa a não mais defender suas ideias com seus argumentos, mas defende cegamente algo que se apossou de suas ideias próprias. Erikson (1976) discute a integração de adolescentes em grupos nazistas e fascistas, por exemplo. Toda a preocupação do adolescente em encontrar um papel social provoca uma confusão de identidade; afinal, a preocupação com a opinião alheia faz com que ele constantemente modifique suas atitudes, remodelando sua personalidade muitas vezes em um período muito curto, seguindo o mesmo ritmo das transformações físicas que marcam essa fase.

Rabello e Passos (2018), lembram que, segundo Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento, o ser humano mantém suas defesas para sobreviver. Ao sinal de qualquer problema, uma delas pode ser ativada. Nesta confusão de identidade, o adolescente pode sentir-se vazio, isolado, ansioso, e também, ocasionalmente, incapaz de se encaixar no mundo adulto, o que pode acarretar uma regressão. Também pode acontecer a projeção de suas tendências em outras pessoas, diante da dificuldade em suportar sua identidade. Aliás, este é um dos mecanismos apontados pelo autor como base para a formação de preconceitos e discriminações. A confusão de identidade, porém, pode ter um desfecho positivo: em meio à crise,

quanto melhor o adolescente tiver resolvido suas crises anteriores, maior a possibilidade de alcançar a estabilização da identidade. Quando esta identidade estiver firme, ele será capaz de ser estável com os outros, conquistando a lealdade e a fidelidade consigo mesmo, com seus propósitos, e adquirindo um senso de identidade contínua.

Intimidade x Isolamento – a respeito desse estágio, Rabello e Passos (2018) dizem que ao estabelecer uma identidade definitiva e bem fortalecida, o indivíduo estará pronto para uni-la à identidade de outra pessoa, sem se sentir ameaçado. Existe agora a possibilidade de associação com intimidade, parceria e colaboração, a associação de um ego ao outro. Para que essa associação seja positiva, é preciso que a pessoa tenha construído, ao longo dos ciclos anteriores, um ego forte e autônomo o suficiente para aceitar o convívio com outro sem se sentir anulado ou ameaçado. Quando isso não acontece, ou seja, o ego não é suficientemente seguro, a pessoa preferirá o isolamento à união, pois terá medo de compromissos, numa atitude de “preservação” de seu ego frágil.

Quando esse isolamento ocorre por um período curto, ele não é negativo, pois todos precisam de um tempo de isolamento para amadurecer o ego um pouco mais ou então para certificar-se de que ele busca realmente uma associação. Porém, quando a pessoa se recusa por um longo tempo a assumir qualquer tipo de compromisso, pode-se dizer que houve um desfecho negativo para sua crise. Um risco apontado por Erikson (1976) para esta fase é o elitismo, ou seja, quando há formação de grupos exclusivos que são uma forma de narcisismo comunal. Um ego estável é minimamente flexível e consegue se relacionar com um conjunto variável de personalidades diferentes. Quando se forma um grupo fechado, em que há restrição ao tipo de ego com o qual se relaciona, é possível mencionar o elitismo.

Generatividade x Estagnação - Conforme Erikson, (1998) nesta fase, o indivíduo tem a preocupação com tudo o que pode ser gerado, desde filhos até ideias e produtos. Ele se dedica à geração e ao cuidado com o que gerou, o que é muito visível na transmissão dos valores sociais de pai para filho. Esta é a fase em que o ser humano sente que sua personalidade foi enriquecida e não modificada com tais ensinamentos.

Trata-se de uma forma de fazer-se sobreviver, de valorização de todo o esforço de sua vida, de saber que tem um pouco de si nos outros. Isso impede a absorção do ser em si mesmo e permite também a transmissão de uma cultura. Caso essa

transmissão não ocorra, o indivíduo se dá conta de que tudo o que fez e tudo o que construiu não valeu a pena, vazio de razões, já que não existe como dar prosseguimento, seja em forma de um filho, um sócio, uma empresa ou uma pesquisa. Nesta fase também a pessoa demonstra um cuidado com a tradição e pensa que tem alguma autoridade sobre pessoas mais novas. Quando o indivíduo começa a pensar que pode se utilizar em excesso de sua autoridade, em nome do cuidado, surge o autoritarismo.

Cada vez mais esta fase tem se ampliado. Há algumas décadas, a forma de viver esta fase era a partir do casamento e da criação de filhos, notadamente para a mulher. Hoje, com uma gama maior de escolhas disponíveis, as formas de expressar a geratividade também se ampliam, de forma que as principais aquisições desta fase, como dar e receber, criar e manter, podem ser vividas em diversos planos relacionais, não somente na família. Ou seja, são diversas as maneiras de não incorrer no marasmo da lamentação, que Erikson chama de estagnação.

Integridade x desespero - Rabello e Passos (2018) sinalizam que agora é tempo do ser humano refletir, rever sua vida, o que fez, o que deixou de fazer. Pensar principalmente em termos de ordem e significado de suas realizações. Essa retrospectiva pode ser vivenciada de diferentes formas. Uma delas é a pessoa entrar em desespero ao ver a morte se aproximando, com o surgimento de um sentimento de que o tempo acabou, que agora resta o fim de tudo, que nada mais pode fazer pela sociedade, pela família, por nada. Caracteriza as pessoas que vivem em eterna nostalgia e tristeza por sua velhice.

A vivência também pode ser positiva. A pessoa tem a sensação de dever cumprido, experimenta o sentimento de dignidade e integridade, e divide sua experiência e sabedoria. Existe ainda o perigo do indivíduo se julgar o mais sábio, e impor suas opiniões em nome de sua idade e experiência. Erikson menciona duas principais possibilidades: procurar novas formas de estruturar o tempo e utilizar sua experiência de vida em prol de viver bem os últimos anos ou estagnar diante “do terrível fim”, quando desaparecem pouco a pouco todas as fontes de carícia e o desespero prevalece (Erikson, 1976).

A presente pesquisa aborda a etapa de desenvolvimento a partir da fase de jovens adultos, a qual, de acordo com a teoria de Erikson, corresponde ao momento em que a qualidade de Ego a ser desenvolvida é: **Intimidade versus Isolamento**. Algumas tarefas e atividades desse estágio são: estabelecer compromissos com os

outros e, caso não seja bem-sucedida, a pessoa poderá sofrer isolamento e auto absorção - Virtude: Amor.

Rabello e Passos (2018) destacam que, neste estágio, o jovem adulto deve estar pronto para unir a sua identidade à de outra pessoa sem se sentir ameaçado. Para tanto, é preciso que ele tenha vivenciado as fases anteriores de forma positiva, construindo um ego forte, saudável e autônomo. Quando o ego não está suficientemente seguro, o indivíduo pode preferir o isolamento em detrimento da intimidade. O risco dessa etapa, conforme já mencionado, é o jovem adulto desenvolver o elitismo, restringindo seus contatos sociais a indivíduos com personalidades parecidas às suas.

Papalia e Feldman (2013) defendem que, nessa idade, a maioria das pessoas existem de maneira independente, pela primeira vez, montando e administrando casas e testando-se em suas escolhas. Testam e expandem suas capacidades físicas e cognitivas, encontrando soluções para os problemas do cotidiano. Também tomam decisões que ajudam a determinar sua saúde, sua carreira e os tipos de pessoas que desejam ser. A autora sublinha também que para alguns, contudo, especialmente para aqueles que não prosseguem nos estudos nem adquirem habilidades comercializáveis, esse pode ser um período de tropeços.

3.1. Subjetividade do Jovem Adulto Universitário

A elevação do acesso de estudantes pobres nas universidades federais posterior à implementação da Lei n. 12.711/2012, que instaurou a política de cotas sociais e raciais (Brasil, 2012), evidencia desafios relacionados ao surgimento de novas demandas desse público e que suscitam a necessidade de refletir sobre mecanismos para uma permanência sustentável, que reduza o índice de evasão e desistência dos alunos ingressantes. Essas questões também são alçadas nas universidades estaduais, especialmente nas que implementaram políticas afirmativas após a Lei de Cotas. (Abreu; Ximenes, 2021) mostram a perspectiva da dimensão subjetiva da permanência que envolve diversos aspectos, tais como: sentimento de pertencimento, participação, inclusão e identificação com o meio acadêmico.

Feliciano e Peixoto (2019) destacam que Bauman (2008) defende que o sujeito se constitui na interlocução entre os vários discursos que nele se atravessam como também na interação com o seu próximo, e que o indivíduo é capaz, em tempos e

épocas diversas, de se transformar em diferentes modos de ser no mundo, com inúmeras identidades. O autor afirma também que a produção do indivíduo em uma sociedade variável faz com que a sua subjetividade seja variável, sem manter a mesma forma. O autor nomeia essa característica como um estado de “sujeito líquido”. Os indivíduos atualmente têm experimentado modificações que se relacionam com as transformações tecnológicas e científicas do mundo pós-moderno. Os autores a partir de Bauman mostram as consequências e sentimentos, como a incerteza, a insegurança, a ansiedade e o medo a partir das relações atuais. Na perspectiva de Birman (1999) há uma nova forma de compreensão do social, uma forma de subjetivação fragmentada devido à condição de desamparo que o sujeito se encontra, pela falta do outro. Nesses modos de produção da subjetividade o “eu” continua sendo o centro dessa construção.

Pode-se perceber uma sociedade em que as relações entre os indivíduos têm se modificado, o individualismo tem marcado esses sujeitos, sendo o outro necessário somente como espectador de suas próprias conquistas. O autor reforça que a falta de reconhecimento do outro e a falta de relações de comprometimento, de compreensão das diferenças e singularidades entre os indivíduos têm desencadeado um trágico cenário de violência. Violência contra si mesmo, quando se nega a relação com esse outro, e contra o outro que é considerado não como um sujeito, mas como um objeto (Birman, 1999).

O mundo pós-moderno tem constituído indivíduos solitários e desamparados, únicos responsáveis por seus próprios êxitos e pelos seus fracassos, que vivem em busca de sobrevivência em uma sociedade desigual, com constantes desafios. Igualmente, eles vivenciam a permanente incerteza da capacidade de enfrentar tais desafios (Birman, 1999).

A falta de reconhecimento social da singularidade dos indivíduos gera sofrimento e insegurança. A partir do momento em que estes não conseguem seguir os ideais sociais, de acordo com as normas, costumes e valores vigentes, se identificam como uma pessoa fracassada. O fracasso estabelece o sofrimento psíquico, quando o sujeito não consegue realizar o engrandecimento de seu eu e o embelezamento de sua existência a partir da expectativa social.

A pesquisa de Abreu e Ximenes (2021) mostra que os principais aspectos socioculturais da dimensão subjetiva da permanência estão relacionados à integração social no meio acadêmico, atravessado pela qualidade das relações intra

universitárias, o que desenvolve ou não nos estudantes o sentimento de pertencimento e inclusão. As desigualdades socioeconômicas, a sensação de estrangeirismo, entre outros mecanismos excludentes, conduz à divisão de fronteiras entre alunos cotistas e não cotistas, ricos e pobres.

Assim, essas assimetrias desenham a divisão de grupos a partir dos demarcadores “cotas”, “escola de origem”, “situação socioeconômica” e “rendimento acadêmico”. Nessa direção, cabe ressaltar o que é expresso por Bauman (2008, p. 46) ao afirmar que:

[...] A cultura é a atividade de fazer distinções, de classificar, segregar, marcar fronteiras – divide as pessoas em categorias unidas internamente pela similaridade e separadas externamente pela diferença; e de diferenciar os alcances de conduta atribuídos aos humanos alocados nas diferentes categorias [...].

Silva (2018) comenta a análise que Bauman desenvolve em relação aos modos de relacionamento: movida pelo afastamento da diferença, o autor define como “mixofobia”. O outro torna-se um perigo e, na impossibilidade de manter-se totalmente afastado, a questão de segurança e a gestão de riscos torna-se ponto importante para as políticas da vida. Nesse contexto, o outro não pode ser dissolvido nos muitos, processo amplamente difundido na contemporaneidade. O indivíduo precisa ser cuidado e cultivado a partir de relações afetivas que podem, ao fim, potencializar o crescimento e o desenvolvimento de novas formas vinculares. É nessa dimensão que podemos inserir, em nossas análises, a questão da amizade.

Silva (2018) afirma sobre o olhar de Bauman, que o espaço escolar propicia o encontro de múltiplas perspectivas que indicam formas diferenciadas de entendimento de realidades, ou seja, estar com o outro em um lugar de trocas que possibilita a fusão de horizontes. Observa-se que tal processo não é algo definitivo, mas um ponto de convergência que tende a gerar novas dissonâncias, sendo este o motor do desenvolvimento e da aprendizagem humana.

Em tempos em que as trocas humanas se encontram fragilizadas, o espaço escolar pode se transformar em um lugar de resistência ao modo de vida da sociedade de consumo, ainda que, continue a ser atravessado por ele. Ele pode oferecer condições para a reflexão dos padrões éticos impostos pela lógica do mercado ao mesmo tempo em que insere nas relações humanas sentimentos como a solidariedade e a cooperação.

3.2. Assistência Estudantil: Uma Análise Psicossocial visando à Permanência.

Trazendo uma abordagem psicossocial, Abreu e Ximenes (2021) buscam entender as condições psicossociais do estudante pobre, as implicações que a falta de recurso financeiro traz para a vida do estudante em situação de vulnerabilidade social. Seu trabalho desvela sentimentos dos estudantes como a frustração diante da origem social menos favorecida e a necessidade de socialização junto a pessoas da mesma classe social para se sentirem melhor e conseguirem sobreviver na universidade. A luta pela sobrevivência no ambiente universitário não é fácil. Muitos alunos carregam o peso da defasagem pedagógica que impacta negativamente em sua atuação escolar e acarreta o sentimento de frustração frente ao desempenho real, distante do esperado.

Por outro lado, Abreu e Ximenes (2021) destacam a iniciativa de professores e colegas de curso em apoiar financeiramente estudantes não contemplados pelo auxílio estudantil até que esses alunos sejam aprovados nos programas de permanência. É perceptível a diferença provocada pelo auxílio estudantil na vida do jovem universitário, principalmente no sentido da imperturbabilidade de seus estudos. Relatos registrados pela autora demonstram a imprescindibilidade do auxílio para a permanência no curso, sobretudo frente à distância de certos estudantes de suas famílias ou da precariedade financeira destas últimas. Outro fator de dificuldade mencionado pela autora é a maternidade de estudantes, que não são considerados pelas políticas disponíveis: aquelas que possuem filhos pequenos não dispõem de auxílio-creche, o que dificulta, quase impossibilitando, que essas mães consigam prosseguir e concluir seus estudos. Constata-se, assim, a necessidade de dispensar uma atenção maior ao estudante de nível superior bem como de uma melhor distribuição e diversificação das metas dos recursos de assistência estudantil e sua área de ação, para permanência e êxito do estudante.

Sen (2010), mostra que considerar os aspectos psicossociais, culturais e pedagógicos da permanência do estudante pobre é compreender a pobreza a partir de uma perspectiva multidimensional. Deve se compreender o fenômeno da pobreza em diversas dimensões, observar não só a falta de recurso financeiro, mas também as desigualdades de oportunidades e possibilidades, estendendo-se aos acessos aos serviços de educação, saúde, lazer, cultura dentre outros.

Em estudos recentes, Andrade e Teixeira (2017) trazem importantes contribuições sobre o PNAES e seu desenvolvimento nas universidades, a partir de uma análise da história da assistência estudantil. No início, essa política incluía a distribuição de material escolar, bolsa de estudos, assistência alimentar, dentária e médica, cujo viés estava calcado na resolução de problemas emergenciais dos estudantes. Em uma segunda fase, essas ações estavam fundadas na promoção da inclusão social e na igualdade de oportunidades para a permanência do estudante na universidade, com ápice a partir do ano 2000 com a democratização do acesso ao ensino superior. O ano de 2007 foi marcado por um avanço importante relacionado à publicação, pelo MEC, do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), inicialmente enquanto Portaria n. 39/2007 e, em seguida, como Decreto n. 7.234/2010. Como já referido anteriormente, o PNAES tem como objetivo promover a inclusão e democratizar as condições de permanência dos estudantes matriculados em cursos de graduação presenciais nos institutos federais, a fim de diminuir a evasão e apoiar o estudante.

O PNAES, enquanto política federal, tem abrangência nacional, porém cada universidade detém autonomia para gerir o recurso disponibilizado conforme suas necessidades e especificidades. Atualmente a política inclui os âmbitos psicológicos e pedagógicos, ainda que permaneça perceptível uma lacuna no PNAES com a restrição aos aspectos enunciados no texto legislativo. Silva Filho *et al.* (2007) afirmam que poucas universidades investem em programas voltados ao combate à evasão e dedicados ao acompanhamento e, quando o fazem, negligenciam aspectos psicossociais e contextuais implicados.

Apesar da dedicação e inteligência, muitos estudantes não obtêm êxito em seus estudos e precisam de apoio para avançar e concluí-los. Andrade (2014) comenta que o processo de aprendizagem e o desempenho correlato de um indivíduo envolve a inter-relação entre questões pessoais e internas do estudante (fatores orgânicos cognitivos, afetivos, motivacionais), os aspectos vinculados à organização familiar e ao grupo social ao qual pertence bem como o processo de maturidade psicológica e social refletido no desenvolvimento psicossocial dos estudantes dentro do ambiente escolar. No âmbito do desenvolvimento psicossocial, espera-se que o estudante desenvolva habilidades de aprendizagem e de expressão de ideias bem como competências técnicas e instrumentais para a profissão, de modo a adquirir mais maturidade.

Muito ainda precisa ser feito a respeito da execução da atual política pública de assistência estudantil nas universidades federais brasileiras, principalmente no que tange ao desenvolvimento das áreas de atuação do PNAES com o objetivo de combater a evasão e promover a inclusão social, levando o estudante ao êxito em seu estudo e sua satisfação pessoal.

Através de uma pesquisa que demonstra a importância do apoio psicológico no desenvolvimento psicossocial do estudante principalmente em relação à adaptação acadêmica, o suporte social e os recursos disponíveis, Fernandes e Almeida (2005), salientam as condições que amparam o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem do jovem adulto frente aos desafios acadêmicos. A análise dos dados apresentados pelos autores tornou possível considerar a percepção do desenvolvimento global como um aspecto positivo e valorizado, que promove satisfação geral com a condição de vida, principalmente nas necessidades expressas pela área do PNAES. Em outras palavras, o favorecimento do desenvolvimento psicossocial sugere que a política deve ser melhorada a fim de atender melhor os objetivos que se propõe.

Daros (2013) apresenta a experiência do serviço social no campo educacional do IFSP especialmente pela via das ações de assistência estudantil e atendimento aos estudantes. A autora demonstra evidências sobre a evasão escolar no IFSP ainda que a redução desse fenômeno seja um dos objetivos do PNAES. Em 2013, foi criado um Grupo de Trabalho de Assistência Estudantil para debater as principais questões atuais do programa e propor modificações na elaboração e avaliação das ações de assistência estudantil.

Em sua pesquisa, Andrade (2014), apresenta as mudanças significativas do acesso nas IFES causadas pela presença de jovens orgulhosos frente à oportunidade de ingressar num curso superior e que se tornam referência para famílias que visualizam, pela primeira vez, uma oportunidade de ascensão social e cultural. Eles, contudo, são confrontados pela problemática da permanência de forma digna rumo à conclusão do curso. Inserida em uma sociedade marcada por dinâmicas de desigualdades sociais, as IFES não escapam de ver, operadas de seu interior, esse fenômeno, coloca em dificuldades a manutenção do vínculo dos estudantes com o ambiente universitário.

As avaliações positivas dos resultados da execução da política nacional de assistência estudantil consolidaram o PNAES como instrumento estrutural da política

de assistência aos estudantes, por contribuir para sua permanência e conclusão do ensino superior.

A partir das reflexões apresentadas, o próximo capítulo aborda teoria revolucionária de justiça de Sen (2011) o autor trata a questão do desenvolvimento econômico e social: o desenvolvimento como um processo de expansão da liberdade, defende as necessidades e esperanças das pessoas e indica o caminho para a redução das injustiças sociais e econômicas por entender as desigualdades do mundo contemporâneo como principais obstáculos ao seu desenvolvimento humano e social.

4 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DE AMARTYA SEN

Sen (2010) realiza um verdadeiro estudo dos fundamentos da injustiça, e aponta as contradições das correntes jurídicas atualmente dominantes. No texto "A teoria do desenvolvimento de Amartya Sen: uma discussão teórico-empírica do papel das liberdades humanas", o conceito de liberdade é tratado como forma e fim na centralidade de suas análises conceituais e empíricas de desenvolvimento. Através de exemplos, o autor avalia a atuação das instituições e das políticas públicas efetivas para o desenvolvimento das capacidades humanas, faz uma análise das realidades nacionais e/ou regionais de um determinado país, baseadas essencialmente na expansão da renda, e suas consequências no desenvolvimento social e econômico.

Segundo Sen (2010), a hegemonia "contratualista" no Direito, centrada na discussão dos arranjos institucionais ideais necessários para a realização da justiça perfeita, tende a negligenciar a realidade dos cidadãos, as discussões jurídicas e, em especial, a implementação de políticas públicas. A ideia de justiça se constrói em torno da noção básica de que, embora as pessoas sejam iguais perante a lei (ao menos nas democracias), suas necessidades, desejos e esperanças não são.

A justiça ideal deve estar atenta à realidade e à subjetividade do indivíduo, considerando as discussões jurídicas, criando políticas públicas que considerem a realidade de cada cidadão, suas necessidades, desejos e esperanças. Sen (2010), discute a necessidade de considerar outros fatores além da renda, da industrialização e do desenvolvimento tecnológico para realização da pessoa. O autor demonstra o fortalecimento da liberdade como incontornável na condição de poder escolher. Em outras palavras, para que o cidadão tenha o direito de escolher, para que tenha contempladas todas as dimensões de liberdade, deve ter acesso à educação, saúde e políticas públicas de qualidade, em detrimento de, contrariamente ao que ressaltam certas visões, indicadores como o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). O autor apresenta duas razões para que a liberdade seja o ponto central para o desenvolvimento: a) deve ser considerado se houve principalmente o aumento da liberdade das pessoas, ou seja, objetivo principal deve ser a ampliação das liberdades; b) também deve ser observado se houve liberdade de escolha e tomada de decisão, levando em conta o desenvolvimento social. Sen (2010) mostra a importância da liberdade para o desenvolvimento econômico sem estabelecer uma relação direta com o crescimento do PIB ou com a industrialização.

Sen (2010) mostra, também, que sua relevância para o desenvolvimento não tem de ser estabelecida *a posteriori* com base em sua contribuição indireta para o crescimento do PIB ou para a promoção da industrialização. O fato é que essas liberdades e direitos também contribuem para o progresso econômico; o importante é que cada indivíduo possa decidir e participar ativamente do processo de decisão para o desenvolvimento do país. Para participar com liberdade é preciso ter informação e poder participar das decisões políticas.

4.1 Psicologia, Políticas Públicas e Desenvolvimento social: o papel das políticas públicas no desenvolvimento social.

A política de assistência estudantil no Brasil vem se efetivando da mesma forma que as demais políticas públicas, tendo em vista as repercussões do ideário neoliberal e os rebatimentos da contrarreforma do Estado que carrega, no seu bojo, o questionamento acerca da concepção e da forma de efetivação dos direitos sociais (Kowalski, 2012 p. 35).

Kowalski (2012) refere-se à assistência estudantil como uma política de educação, sua pesquisa revela que a sua trajetória vem acompanhando a história sociopolítica do país, que se formaliza sob a constituição de três fases distintas.

No início ela é concebida para atender à elite brasileira, que tinha acesso quase exclusivo às Instituições de Ensino Superior (IES). Posteriormente inicia-se um processo de democratização da educação com a expansão de vagas nas IES e que começa a promover a inclusão das classes médias. No período atual, a assistência estudantil é formalizada como política de educação e passa a garantir legalmente o direito de acesso e permanência aos alunos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Nessa trajetória algumas concepções são rompidas e formas de operacionalização da assistência estudantil como um direito são conservadas, tendo em vista a necessidade de reconhecer a importância da institucionalização de uma política dessa natureza nas IFES para o avanço do direito à educação. Dentro disso, a perspectiva universal, indivisível e fundamental pode vir acompanhada de um retrocesso que se manifesta nas práticas de implementação dessa política, como a condicionalidade do acesso aos programas.

O investimento em educação é um dos gastos sociais feitos pelos governos que tem maiores resultados e também promove o crescimento do país de médio a

longo prazo, como a questão da diminuição do analfabetismo e da pobreza extrema, já que se revertem em pessoas mais instruídas e produtivas (Kowalski, 2012).

Na mesma via, acredita-se que a questão, tanto do acesso como da permanência dos alunos no ensino superior, possibilita não apenas a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos como também da população em geral. Além disso, estimula o desenvolvimento da economia e da cultura. Nesse sentido, as IFES revelam sua importância ao afirmar a política educacional na busca em atender as necessidades sociais, econômicas, psicológicas e psicopedagógicas dos alunos que ingressam nas universidades e demandam suas necessidades aos setores responsáveis em fomentar condições de aproveitamento acadêmico (Kowalski, 2012).

Mesmo com mais de 30 anos da Constituição Federal de 1988, persistem os retrocessos em termos de direitos sociais, como as reformas trabalhistas e da previdência, o congelamento dos investimentos públicos por 20 anos e a reforma do Ensino Médio. É nesse cenário contraditório que se insere a educação brasileira e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Para vislumbrar as normativas de assistência estudantil dos institutos federais (IFs), é preciso compreender o contexto em que foi estabelecido o Decreto n. 7.234/2010, que hoje determina a construção das normativas de assistência estudantil das universidades e institutos federais. (Prada; Surdine, 2018).

A educação é uma relação social e cabe ser entendida como resultado de tensões de classe e de elementos que lhes são decorrentes. Portanto, pode ser compreendida como processo influenciado intensamente pela organização da base produtiva, pelas formas de gestão da mão de obra, pela organização dos trabalhadores e do capital, tendo o Estado como mediador de tais relações e executor de políticas sociais:

A educação é uma relação social e, como tal, em uma sociedade capitalista, precisa ser entendida como resultado de tensões de classe e dos elementos que lhes são decorrentes. Portanto, precisa ser compreendida como processo influenciado intensamente pela organização da base produtiva, pelas formas de gestão da mão de obra, pela organização dos trabalhadores e do capital, tendo o Estado como mediador de tais relações e executor de políticas sociais. A educação, portanto, influencia e é influenciada pela produção e reprodução das relações sociais, sendo objetivada nas vidas humanas. Assim, educar supõe o desenvolvimento do indivíduo como subjetividade e como ser coletivo. Educar é, ainda, um ato político, materializado em uma política pública. (Lessa, 2013 p. 110).

O livro *Reforma Urbana e Direito à Cidade da Baixada Santista* (2022) revela informações importantes da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), criada em 1996 (Lei Estadual n. 815, de 30 de julho de 1996), é formada pelos seguintes municípios: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, São Vicente, e Santos; seus municípios reúnem vocações muito diferentes e desiguais, como o complexo portuário e industrial do Porto de Santos, que abrange as cidades de Santos, São Vicente, Guarujá e Vicente de Carvalho com seus serviços portuários, de logística e transporte; ou como o polo petroquímico de Cubatão, envolvendo a Refinaria Presidente Bernardes, a Petrobras e indústrias de fertilizantes e químicas, além de áreas turísticas, de reservas ambientais e de proteção permanente.

A região assistiu a formação de processos contraditórios: de um lado, o desenvolvimento das forças produtivas (da indústria, do Porto e do setor terciário) conseguiu induzir algumas melhorias nas condições de vida de uma parcela da população; de outro lado, esse desenvolvimento acentuou as desigualdades sociais que vemos nas favelas, nas palafitas, nas habitações precárias incrustadas nos morros, nos mangues e nos cortiços dos bairros centrais. São 485 assentamentos precários, 182 favelas, 221 cortiços, 270 loteamentos irregulares e 33 conjuntos habitacionais ilegais, segundo dados da Agência Metropolitana (AGEM) de 2018.

Na esteira desse ciclo histórico, a pandemia de Covid-19 agravou ainda mais as diversas feições da desigualdade nas cidades brasileiras, com a piora brutal das condições de vida e de sobrevivência pelo aumento da fome, do desemprego e do endividamento. (Gabriela Ortega e Maria Carolina Mazivieiro 2022, pág.219 cap.12 *A Cidade em Disputa*).

Inúmeros, portanto, são os desafios para os profissionais da educação, dentre eles, os assistentes sociais. Neste sentido, é fundamental a reflexão sobre o trabalho dos agentes de serviço social nesta política, sua inserção na sociedade contemporânea e sua relação com a população usuária, suas condições de vida e participação política com o reconhecimento de possibilidades de resistência a este processo de fragilização da educação. (Lessa, 2013).

4.2. O trabalho da equipe multiprofissional na assistência estudantil

Dias *et al.* (2020) registram as experiências da equipe multiprofissional que trabalha com assistência estudantil no ensino superior. Os autores do livro “Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro” debatem as alterações no perfil, o sistema de educação superior com a expansão do sistema e as políticas de acesso de ações afirmativas que permitiram uma maior diversidade na educação superior. Uma série de políticas públicas são analisadas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Plano Nacional de Educação (PNE), Sistema de Seleção Unificada (SISU), Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Programa Universidade para Todos (PROUNI), lei de cotas, dentre outros documentos importantes, como a Constituição Federal, que estabelece a educação como direito. Esses textos, em conjunto, permitiram o acesso ao ensino superior em conjunto com o esforço para o ingresso dos estudantes no ensino superior, ainda que a taxa de desistência acumulada continue alta, sendo preciso cuidar da permanência. Os ganhos adquiridos com acesso ainda não eliminaram a lacuna da efetiva conclusão dos cursos de graduação.

As autoras destacam que Tinto (2008) faz contribuições importantes sobre o tema da evasão e da permanência no ensino superior. Diz o autor que o sucesso dos alunos requer investimentos institucionais em atividades estruturadas e cuidadosamente alinhadas em direção ao seu sucesso e comenta que o acesso sem o apoio não é oportunidade. discute exatamente a importância de que esse acesso seja acompanhado de apoio para que de fato se concretize como uma oportunidade efetiva de conclusão dos cursos e do bem-estar durante o período de vivência no ensino superior.

Resta muito a se fazer em termos de acesso e há uma demanda muito grande de como conduzir para melhor experiência no ensino superior. Para que a política seja bem-sucedida, não basta disponibilizar um amplo leque de oportunidades acadêmicas e sociais. Ter oportunidade é um direito, mas deve-se criar a oportunidade a esse direito. Não basta que essas oportunidades estejam disponíveis, o estudante precisa conhecer e reconhecer o espaço e essas ações de apoio, perceber o acolhimento, ter um espaço seguro, de aprendizagem e desenvolvimento. Para além da proposição de programas visando a interação com o estudante é preciso a proposição de programas que façam sentido estudar, conectar, criar engajamento e oportunidades para que de fato ela se constitua como algo de suporte, de parceria nessa experiência estudantil.

Fior *et al.* (2022), detalha que Tinto (2008) busca entender quais são as forças que modelam a motivação do estudante na sua permanência no curso de completar a graduação. O autor chega em três aspectos: a auto eficácia do estudante, ou seja, a percepção do estudante quanto à sua capacidade de gerenciar e de dar conta de executar as diferentes tarefas do ensino superior, a percepção do estudante quanto à sua capacidade de gerenciar e atuar nas tarefas educacionais e, por fim, o senso de pertencimento, a noção de que compartilha daquela instituição, que vivencia como um par, um parceiro, não como a ideia de adaptação, de ter de se ajustar ao espaço, mas que pertence a esse espaço. O pertencimento estabelece uma relação de reciprocidade. Outro elemento é a percepção de valor do currículo, a percepção que o estudante tem da sua formação de como ela se caracteriza seja do ponto de vista do conteúdo, quanto do funcionamento da sua formação e o que vai significar essa formação no futuro.

Percebe-se que os estudantes, quando entram na experiência do ensino superior, vão enfrentar diferentes demandas e desafios. A maioria não sabe sobre essas demandas, contudo é preciso atentar-se à essa transição: os estudantes precisam de acolhimento e de cuidado, não apresentam apenas demandas acadêmicas, que são bastante evidentes, como o jeito de estudar, de apresentar um outro ritmo de aprendizado. Existem demandas de carreira, institucionais, de normas, de espaço físico, demandas sociais, de formar novos vínculos, de como interagir com os colegas, com o corpo docente, e com corpo de servidores não docentes, demandas econômicas e pessoais. Ou seja, é um conjunto bastante amplo de desafios que o estudante vai vivenciar especialmente no ingresso, mas depois ao longo do curso, culminando na transição final que é a transição para o mundo do trabalho.

O processo de integração do estudante vai se renovando ao longo da sua trajetória acadêmica e se dá na interação do estudante com a instituição, é nessa interação e reciprocidade que possibilita o desenvolvimento do estudante dentro do curso. Fior *et al.* (2022), aborda o papel dos serviços de apoio aos estudantes e de suas equipes profissionais, trata o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais (PNAEST) como marco importante que vai expandir e aportar uma visão mais abrangente do serviço em uma proposta de permanência e de direito. Esses programas são voltados para alunos das redes Federais (PNAES) e o (PNAEST) programa nacional para instituições públicas

estaduais, determinando que as responsabilidades do serviço de apoio ao estudante são bastante amplas e devem ser bem definidas, o ambiente que se cria nas ações na concretude do serviço deve ser um ambiente institucional seguro, confidencial e acolhedor, deve acontecer um alinhamento entre a entidade profissional e a atuação, conhecimento e habilidades da equipe de preferência multiprofissionais para o desenvolvimento do serviço de apoio ao estudante. Fior *et al.* (2022), fala sobre as características dessa equipe, conforme (Dunkel, Chrystal-Green, 2017):

1 – Profissionalismo: conhecimento, base teórica, especificidade de formação, conhecimento de protocolos de atuação, compromisso ético e a proposição de disponibilidade de desenvolvimento profissional contínuo.

2 – Multicultural; importância da consciência em termos de atitudes, valores, crenças, do conhecimento e habilidades necessárias para trabalhar com outras pessoas que são culturalmente diferentes de si mesmos. A política de ações afirmativas abrange a diversidade cultural no interior da instituição. Torna-se necessário não somente aceitar o ingresso dessa diversidade cultural, mas a promoção da interação, a relação e o trabalho de aprendizagem nessa comunidade multicultural.

3 – É importante a liderança nessas equipes, que devem ter características colaborativas, capacitadas, éticas. Essa liderança deve ser no sentido de também propor políticas institucionais, não só no desenvolvimento de ações, mas também pensando na avaliação de seus serviços e na proposição de políticas.

4 - Seleção, orientação e supervisão de pessoal; cuidado importante para os ingressantes na equipe.

5 - Mediação da aprendizagem ensino curricular: essa é uma discussão de identidade dessas equipes, desses profissionais como parceiros de aprendizagem na promoção desse estudante mais ativo, engajado, reflexivo em todas as atividades. Trata-se de romper um pouco a dicotomia de que a aprendizagem acontece só no espaço da sala de aula, no contato com o professor para lembrar que a aprendizagem se dá em todas as experiências do ensino superior e, de modo muito particular, nas ações dos serviços.

6 - Aconselhamento e habilidade de ajuda: essa é uma característica importante da equipe de perceber, ter conhecimento e habilidade para compreensão dos estudantes do ponto de vista de como eles trazem suas demandas e suas dificuldades, como também as suas conquistas.

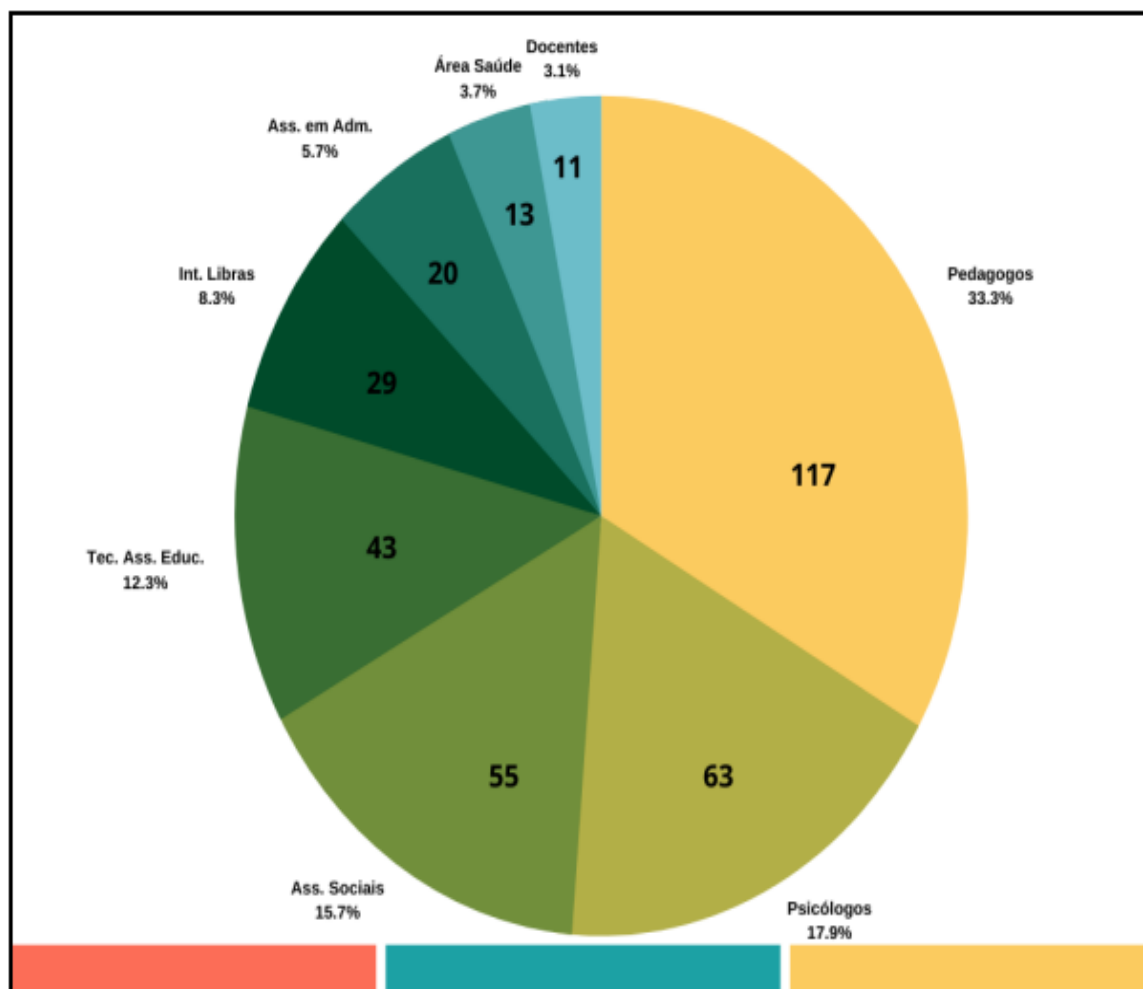
7 - Característica de mentoria, orientação, assessoria e consultoria: inclui-se a ideia de valorização e compreensão, de escutar as sugestões dos estudantes, promover interação entre os pares e discussão, trabalhar a ideia de censo de pertencimento que convida os estudantes para construir juntos seja o serviço quanto a própria instituição.

8 - Resolução de conflitos e gestão de crise: também faz parte da atuação da equipe pensar na gestão de conflitos internamente, da própria equipe nas relações com outras instâncias e na atuação específica com os estudantes e docentes.

9 - Em uma perspectiva de que essa equipe trabalhe voltado para ações não só remediativas, mas ações promotoras por meio do desenvolvimento de comunidades, e programas de desenvolvimento em que o foco seja o indivíduo ou grupo, mas também modelo de comunidades em que a atuação seja de forma mais abrangente possibilitando a criação de um ambiente favorecedor da aprendizagem e do bem-estar.

10 - A flexibilidade sobre a prática, onde o profissional individualmente e especialmente a equipe, faz reflexão e integração entre o que diz a teoria e os estudos empíricos produzidos nas pesquisas, para a avaliação do serviço, importante usar intencionalmente os achados de pesquisa para subsidiar as decisões políticas institucionais, a importância de que toda a informação coletada, obtida pelo serviço seja pensada, refletida e relacionada a outras pesquisas, para que à partir da teoria possa se pensar nas melhores práticas para a instituição, incluindo as avaliações das atividades.

Figura 2 - Mapeamento dos profissionais que atuam no apoio pedagógico nas universidades federais



Fonte: Toti (2022)

Toti (2022) fez um amplo mapeamento das universidades federais com objetivo de conhecer o serviço de apoio pedagógico no serviço de assuntos estudantis. Em seu trabalho, a autora mostra o contexto das universidades federais, especialmente a presença no serviço de diferentes profissionais com ênfase nas pedagogas e psicólogas e nas assistentes sociais, sem excluir servidores técnicos de assuntos educacionais, professores na área de libras, servidores na área da saúde e a presença residual de docentes. Essa equipe se forma com um caráter multiprofissional, sendo importante então que sua diversidade cresça quantitativamente.

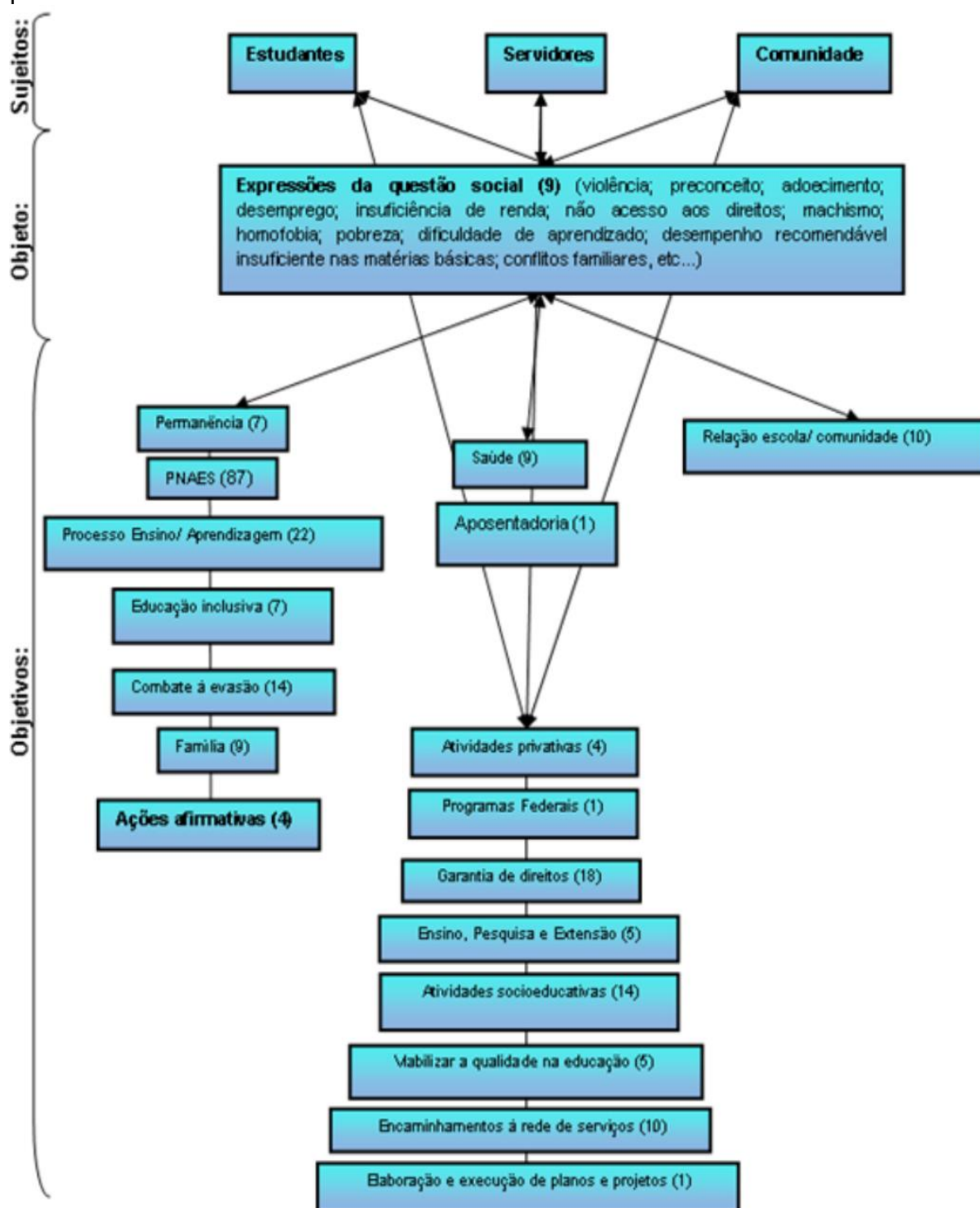
Fior *et al.* (2022) menciona a ausência de um modelo prescrito sobre como fazer o atendimento ao aluno: é preciso atender questões regionais, de infraestrutura, de proposta acadêmica da instituição, o que envolve um processo e construção de toda a comunidade e exige interação entre os setores das IES. É importante pensar

no acolhimento e no acompanhamento do estudante e que todas as ações remetem a uma formação integral humanista e emancipatória. As intervenções e ações devem ser integradas com a contribuição de todos os profissionais no atendimento, através da criação de programas e propostas que façam sentido para o aluno na instituição e deve ser produzida de forma integral, com ações em diferentes níveis (remediativo, preventivo e nível promocional).

Kawanami (2019), psicóloga do IFSP, discute a prática na atuação dos serviços relacionados à assistência estudantil e a responsabilidade da equipe de psicólogos, na rede do instituto federal de São Paulo. A autora menciona o trabalho feito em equipe, a interação, a oportunidade do diálogo, a experiência do dia a dia, a pesquisa de formação para a conscientização e formação de outros servidores, na busca pelo envolvimento e diálogo com todos. A servidora traz à luz a preocupação com os estudantes que entram no instituto federal buscando uma promessa de mudança de vida, de oportunidades, visando ampliar sua empregabilidade, dentro de uma visão voltada para o futuro. O Instituto Federal representa todas essas questões para os alunos, sem esquecer uma outra perspectiva do estudante: estudar no Instituto Federal é um privilégio, o que significa ser uma instituição privilegiada, que exige merecimento do estudante de estar ali. Isso revela um nível de sofrimento muito grande do estudante. A servidora fala da necessidade do corpo docente, o sócio pedagógico, toda a equipe de multiprofissionais compreenderem essas questões no atendimento aos estudantes e às famílias.

Talita Prada (2015), em sua dissertação de mestrado, demonstra, a partir da construção de uma tabela (ver abaixo) os objetivos do trabalho das assistentes sociais nos IFs elencados pelas profissionais, sistematização feita por Talita Prada (2015):

Figura 3 - Objetivos do trabalho das assistentes sociais no IFS elencados pelas profissionais



Fonte: Prada (2015)

5 OBJETIVOS

5.1 Problema de Pesquisa

O estudo apoia-se sobre a seguinte problemática: Existe uma relação entre a permanência dos alunos do ensino superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP) e o recebimento do auxílio de assistência estudantil?

5.2 Hipótese

A permanência dos alunos do ensino superior no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP) está relacionada ao recebimento da assistência estudantil.

5.3 Objetivos

5.3.1. Objetivo Geral

Verificar se o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), em um campus da região metropolitana da Baixada Santista, efetiva a condição de permanência do aluno do ensino superior.

5.3.2. Objetivos Específicos

- a) Identificar os critérios utilizados pelo IFSP para a concessão da política de assistência estudantil;
- b) Compreender como é feita a análise crítica da situação financeira do aluno em estado de vulnerabilidade social e econômica;
- c) Pesquisar os cancelamentos de matrícula nos últimos cinco anos, ou seja, de 2017 a 2021 no IFSP e verificar se esses cancelamentos tiveram relação com o não recebimento da assistência estudantil;
- d) Averiguar se o aluno que recebeu o auxílio permaneceu no IFSP.
- e) Elaborar, a partir dos resultados do estudo, um produto que possa facilitar o acesso do estudante ao auxílio estudantil do PNAES.

6. METODOLOGIA

O método utilizado para esta pesquisa foi misto, seguindo uma abordagem quantitativa e qualitativa. O delineamento utilizado foi de pesquisa documental e aplicada. Quanto aos objetivos, pode-se dizer que a pesquisa foi exploratória e descritiva.

O estudo foi realizado conforme as etapas abaixo:

- Análise de documentos relacionados ao programa de assistência estudantil (PAE);
- Questionário semiestruturado aplicado em estudantes do ensino superior com idade igual ou superior a 18 anos.

6.1 Instrumentos:

Questionário (*on line*)

O questionário com 14 perguntas fechadas e abertas (Anexo A) foi elaborado na plataforma *Google Forms*. Ele tem natureza mista, com perguntas fechadas (3 a 8 alternativas para escolha dos participantes) e outras abertas, de natureza dissertativa e discursiva, que possibilitam ao participante uma resposta pessoal, sem o direcionamento da pesquisadora. Este questionário foi elaborado pela própria autora, visando conhecer a realidade enfrentada cotidianamente pelos estudantes e foi acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa também incluiu uma investigação no Portal da Transparência do Governo Federal (site mantido pela Controladoria-Geral da União)⁴ por meio do qual é possível acompanhar a utilização dos recursos federais arrecadados com impostos no fornecimento de serviços públicos à população e se informar sobre outros assuntos relacionados à Administração Pública, nesse site foi pesquisado com o CPF informado na relação recebida por e-mail da secretaria do campus os 1597 estudantes do IFSP que receberam ou não a assistência estudantil.

⁴ Cf. BRASIL. **Portal da Transparência do Governo Federal**. Controladoria Geral da União: Brasília, 2023. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2023.

6.2 Procedimentos para coleta de dados

Importa destacar que a coleta de dados teve início apenas após a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, como se observa no Parecer Consubstanciado n. 5.474.972 CAAE:58368822.7.0000.5536 (Anexo C)

Após aprovação do Comitê, o processo seguiu as etapas abaixo:

Levantamento da documentação relacionada ao PAE/PAP junto ao IFSP, relação obtida através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e que contém o rol dos 389 estudantes formados nos anos de 2017 a 2021 assim como a lista de 1134 estudantes que cancelaram matrícula no mesmo período, considerando o fato de um estudante ter cancelado sua matrícula duas vezes dentro desse período. A relação enviada pelo IFSP trouxe também 68 alunos que estão cursando e 6 que fizeram transferência externa, somando total de 1597 alunos.

- A relação enviada pela secretaria trouxe os seguintes dados dos alunos: nome, CPF, ano do ingresso, matrícula, ano do curso, campus, data de nascimento, e-mail, escola de origem, data de conclusão do curso, descrição do curso, gênero, situação no período, situação em aberto, situação evadido, situação formado, situação transferência externa, e-mail, e telefone do aluno. Cabe observar que a relação enviada pelo sistema Suap trouxe também os cancelamentos no período, que no campus pesquisado é considerado evasão porque já foram esgotados todos os esforços de contato com o aluno.
- A coleta de dados foi complementada com uma investigação no sistema Portal da Transparência do governo federal para a obtenção de informações sobre o recebimento da assistência estudantil nesse recorte cronológico. No site a autora colocou o CPF data do período e identificação do campus para filtrar a pesquisa, o retorno da pesquisa foi colocado na planilha de Excel previamente elaborada pela autora.
- Aplicação de questionário, enviado por e-mail aos estudantes, juntamente com o TCLE. Após clicarem no “ACEITE” registrando sua concordância com os termos e objetivos do estudo contidos no Termo, os participantes tiveram acesso ao *link*, contendo o Questionário a ser respondido. Caso contrário (Anexo B), não teriam acesso ao *link*.

- A pesquisadora fez um levantamento de 1597 alunos de nível superior, no período de 2017 a 2021, verificando-se aqueles que receberam assistência estudantil ou não no site do Portal da Transparência do governo federal. Aos mesmos estudantes pesquisados na relação com 1597 alunos, foi enviado e-mail para realizar uma análise qualitativa, mas a pesquisadora teve dificuldade para obter retorno, em razão de muitos e-mails estarem desatualizados. Em decorrência disso, foi realizado um contato via aplicativo de mensagens *WhatsApp*: uma lista de transmissão foi criada e uma mensagem enviada aos alunos. O retorno, no entanto, continuou abaixo do esperado. Outra alternativa foi posta em prática: realizar uma ligação para alguns alunos, contudo verificou-se que o contato telefônico estava desatualizado. Apesar de todos os obstáculos e esforços, foi possível obter retorno de 63 pessoas que responderam os e-mails. Desses alunos que acessaram os questionários 7 se recusaram a responder, o que obrigou a pesquisadora a excluí-los da pesquisa qualitativa, mas permanecendo na pesquisa quantitativa. Dessa forma, a amostra da pesquisa totalizou 56 participantes, ou seja, com 56 respostas para se proceder à análise qualitativa.
- A autora conversou com alguns servidores do campus pesquisado para obter informações sobre os critérios utilizados para análise do perfil de vulnerabilidade do estudante.
- Os dados da planilha de Excel com as informações quantitativas foram importados para o software JAMOVI (2022) e R Core Team (2021) para obter alguns gráficos e tabelas para análise estatística dessa pesquisa.

7. RESULTADOS

Os dados pesquisados e relacionados em planilha de Excel, foram importados para o software JAMOVI⁵ (2022) e R Core Team⁶ (2021), e utilizados para gerar alguns gráficos e tabelas que serão apresentados a seguir, assim como as respostas do questionário do *Google Forms*.

Tabela 3 - Total dos estudantes e a situação no período de (2017 a 2021)

Situação no Período	Quantidade
Em Aberto	68
Evadido	1134
Formado	389
Transferência Externa	6
Total	1597

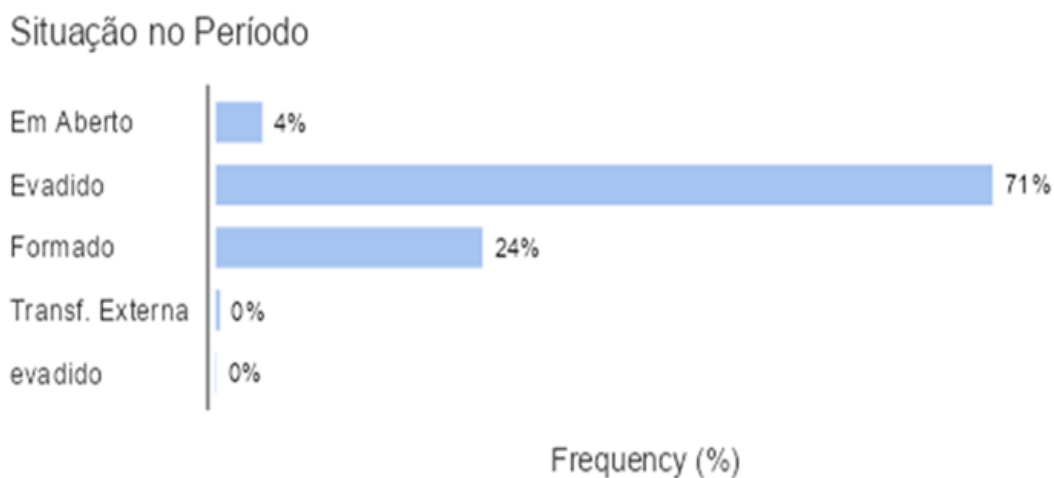
Fonte: Elaborado pela autora.

Dados obtido na secretaria de um campus do IFSP (2023).

⁵ The jamovi project (2022). Jamovi. (Versão 2.3) [Software]. Disponível em: <https://www.jamovi.org>. Acesso em: 19 jun. 2023.

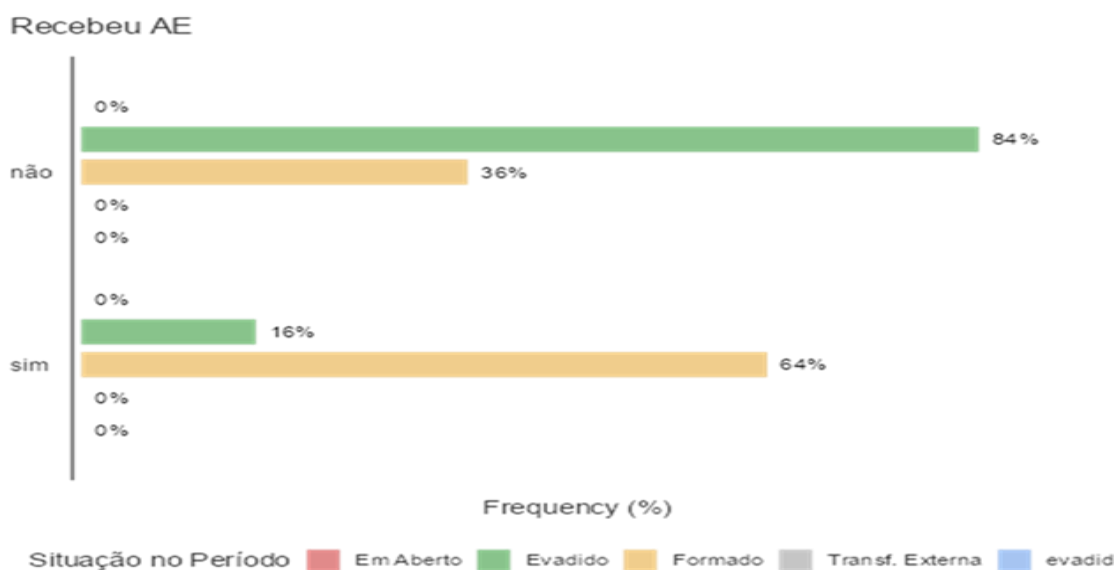
⁶ R: a language and environment for statistical computing. (Versão 4.1) [Software]. Disponível em: <https://cran.r-project.org>. Acesso em: 19 jun. 2023.

Gráfico 1 - Taxa de evasão no período de 2017 a 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 2 - Situação no período e a relação com o recebimento da AE.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os gráficos 1 e 2 mostram que 64% dos alunos formados no período pesquisado de 2017 a 2021 receberam assistência estudantil, e que houve uma evasão no período de 71%. Porém 84% dos que evadiram não recebera qualquer auxílio relacionado à permanência, o que demonstra a necessidade de apoio e cuidado com o estudante para que consiga manter os estudos. Araújo et al (2019)

registram várias experiências positivas com o apoio do programa do governo PNAES, ocasionando maior taxa de permanência em relação aos que não receberam o auxílio.

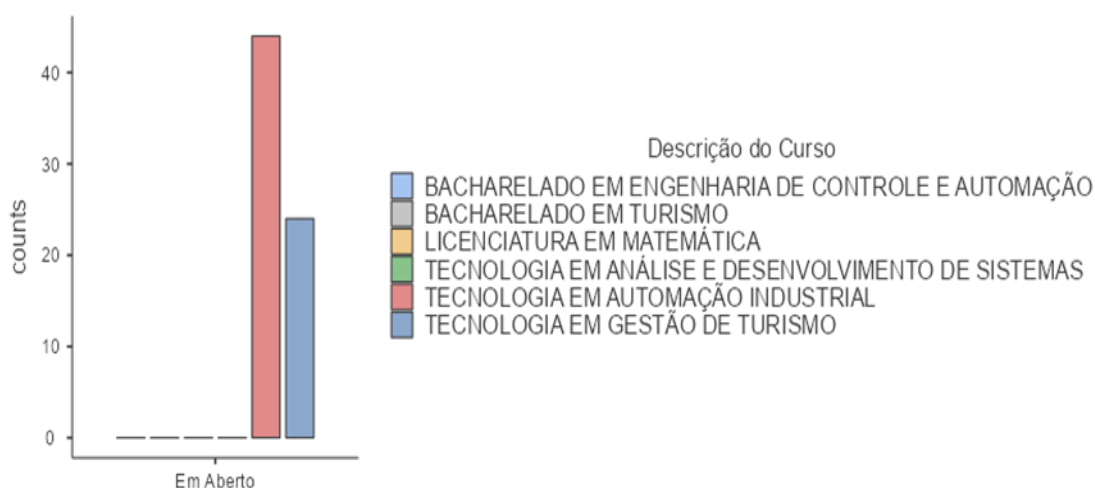
Tabela 4 - Situação dos alunos por curso e a relação com o PNAES

Descrição do Curso	Situação em aberto	Situação Evadido	Situação Formado	Situação Transferência Externa	Sim Recebeu Assistência Estudantil	Não Recebeu Assistência Estudantil
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	0	62	0	0	7	55
Bacharelado em Turismo	0	37	2	0	5	34
Licenciatura em Matemática	0	249	13	0	102	160
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	0	322	148	0	165	305
Tecnologia em Automação Industrial	44	336	127	5	164	348
Tecnologia em Gestão de Turismo	24	128	99	1	146	106

Fonte: Elaborado pela autora. Dados do relatório do SUAP obtido na secretaria de um campus do IFSP (2023).

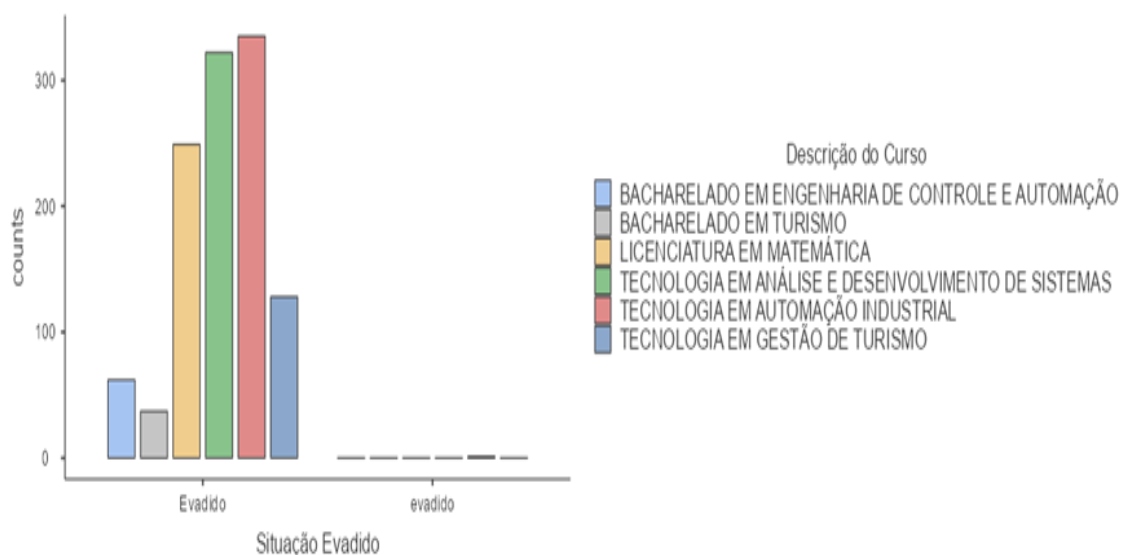
A tabela 4 traz informações da movimentação por curso e a relação com o recebimento da assistência estudantil. Percebe-se que 336 alunos de Tecnologia em Automação Industrial evadiram no período e não receberam o apoio, e 148 que fizeram o curso de tecnologia e desenvolvimento em análise de sistema se formaram no período. É importante observar que o trabalho abrange o início da crise sanitária de COVID-19 e as turmas que estavam previstas para se graduarem em 2020 o fizeram em 2021.

Gráfico 3 - Situação dos alunos que estão com o curso em andamento.



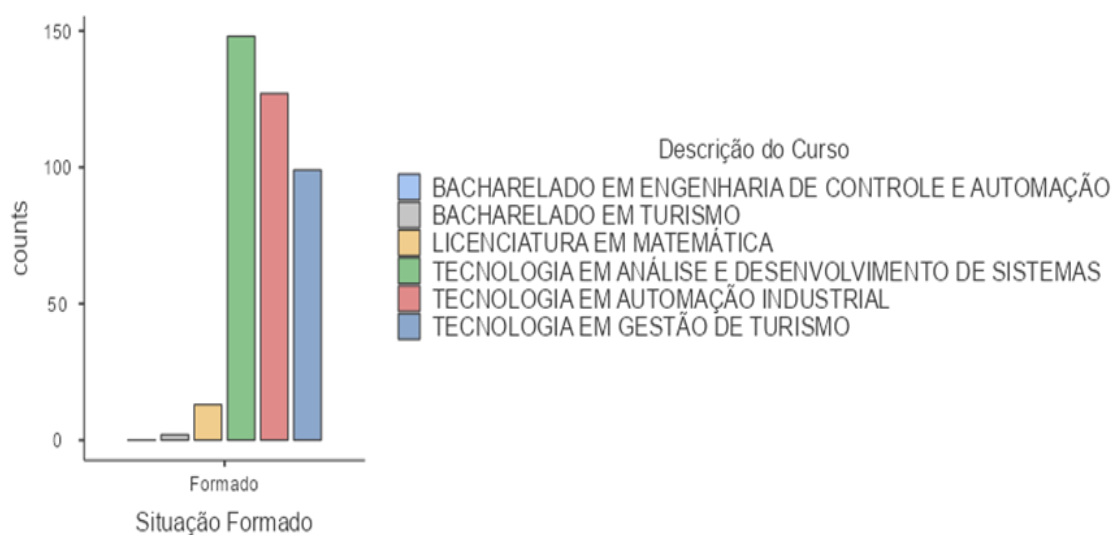
Fonte: Elaborado pela autora. Dados do relatório do SUAP obtido na secretaria de um campus do IFSP.

Gráfico 4 - Situação dos alunos que deixaram o IFSP no período.



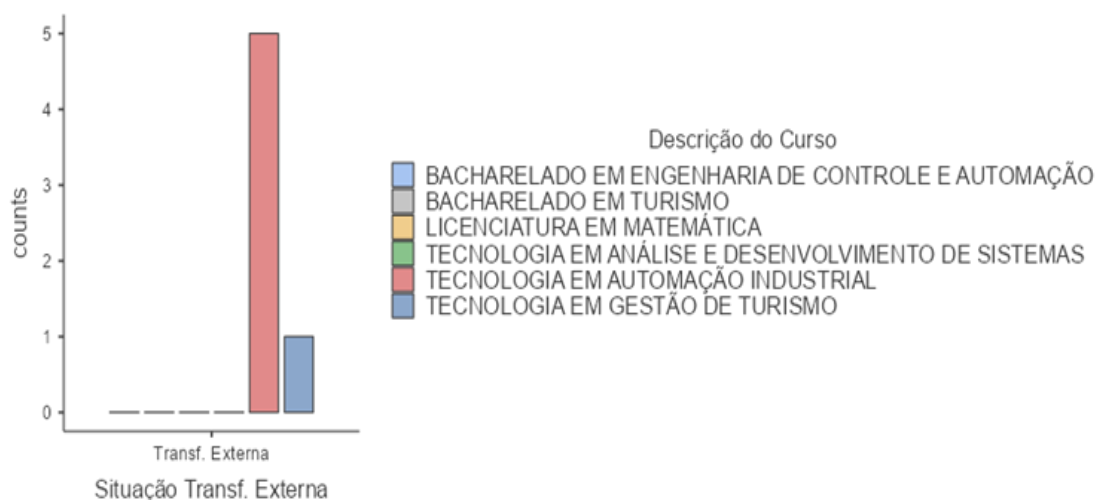
Fonte: Elaborado pela autora. Dados do relatório do SUAP obtido na secretaria de um campus do IFSP (2023).

Gráfico 5 - Situação dos alunos que se formaram no período.



Fonte: Elaborado pela autora. Dados do relatório do SUAP obtido na secretaria de um campus do IFSP (2023).

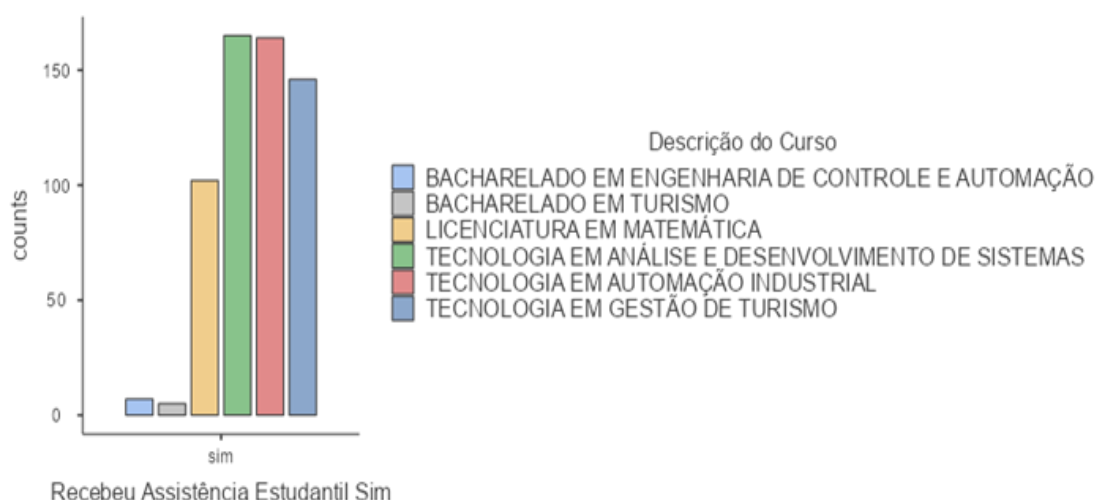
Gráfico 6 - Situação dos alunos que fizeram transferência externa



Fonte: Elaborado pela autora. Dados do relatório do SUAP obtido na secretaria de um campus do IFSP (2023).

As informações trazidas nos gráficos 3,4,5, e 6 mostram a movimentação dos alunos por curso. Percebe-se que os cursos de tecnologia em automação industrial e tecnologia em gestão de turismo representam a maior quantidade de alunos com o curso em andamento. Os alunos do curso de tecnologia em automação industrial foram os que mais evadiram no período, os estudantes de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas foram os que mais se formaram no período, e só 5 alunos de tecnologia em automação industrial fizeram transferência externa.

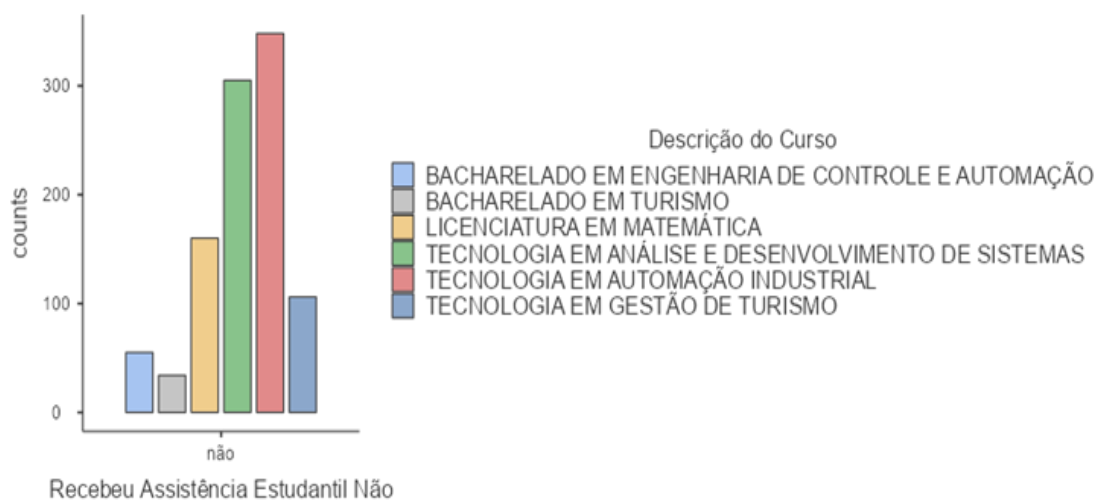
Gráfico 7 - Total de alunos que receberam Assistência Estudantil



Fonte: Elaborado pela autora. Dados do relatório do SUAP obtido na secretaria de um campus do IFSP (2023).

O gráfico 7 demonstra que os estudantes do curso de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas foram os que mais receberam assistência estudantil.

Gráfico 8 - Total de alunos que não receberam Assistência Estudantil



Fonte: Elaborado pela autora. Dados do relatório do SUAP obtido na secretaria de um campus do IFSP (2023).

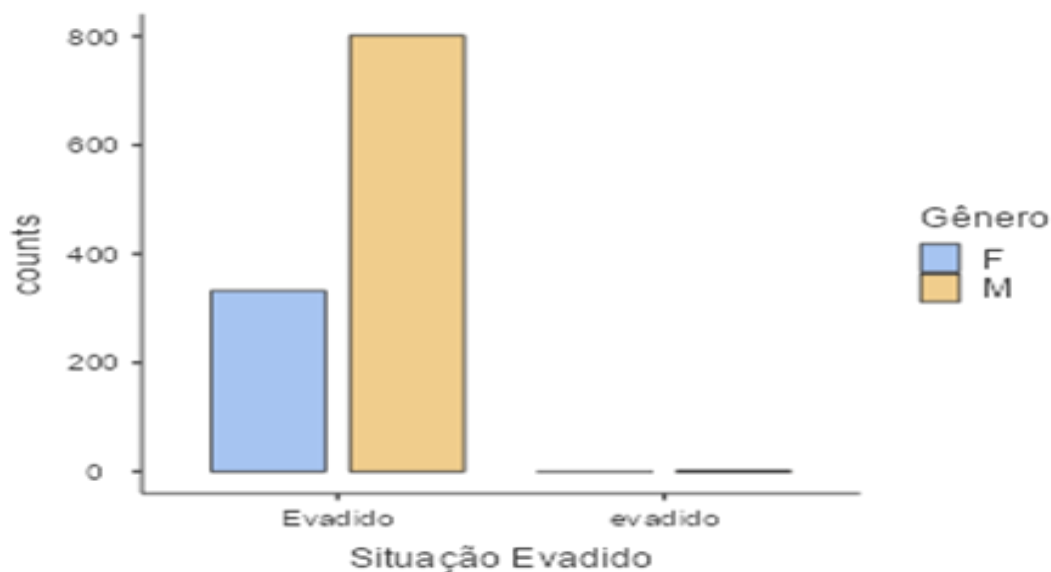
No gráfico 8, indica que curso de tecnologia em automação foi o que menos recebeu auxílios, coincidindo com o que foi apresentado no gráfico 4 os que mais deixaram o curso.

Tabela 5 - Situação dos alunos por gênero

	Gênero	Situação Evadido	Situação Formado	Situação Transf. Externa	Situação em aberto	Total	%
N	F	332	138	0	16	486	30%
	M	802	251	6	52	1111	70%

Fonte: Elaborado pela autora. Dados do relatório do SUAP obtido na secretaria de um campus do IFSP (2023).

Gráfico 9 - Situação dos alunos evadido por gênero



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A tabela 5 e o gráfico 9 mostram a situação dos alunos por gênero: 70% do total dos alunos são do gênero masculino.

Tabela 6 - Total por tipo de Escola de Origem

Tipo de Escola de Origem	Situação Evadido	Situação Formado	Situação Trans. Externa	Situação em aberto	Total	%
Privada	267	79	2	15	363	23%
Pública	867	310	4	53	1234	77%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por sua vez, a tabela 6 aponta que 77% dos alunos deste campus são oriundos de escolas públicas.

7.1 Respostas ao questionário *Google Forms* na íntegra

Para melhor clareza nas informações e entendendo que as respostas merecem ser divulgadas para ajudar a entender melhor o perfil dos estudantes, relacionamos a seguir as respostas ao questionário *Google Forms* na íntegra:

- **Respostas à questão 7 do Questionário - *Google Forms***

Você recebe ou recebeu auxílios estudantis? Assinale os auxílios recebidos por você:

Alunos Respostas

- A1 *Transporte.*
- A2 *Outros*
- A3 *Outros*
- A4 *Alimentação.*
- A5 *Alimentação., Creche.*
- A6 *Alimentação., Transporte.*
- A7 *Alimentação., Transporte.*
- A8 *Alimentação., Moradia.*
- A9 *Outros*
- A10 *Alimentação.*
- A11 *Alimentação.*
- A12 *Outros*
- A13 *Alimentação., Creche.*
- A14 *Alimentação., Transporte.*
- A15 *Alimentação., Transporte., Creche.*
- A16 *Alimentação., Transporte., Apoio didático-pedagógico (auxílio material).*
- A17 *Alimentação., Moradia.*
- A18 *Alimentação., Transporte., Saúde., Apoio didático-pedagógico (auxílio material).*
- A19 *Alimentação., Transporte.*
- A20 *Alimentação., Transporte., Moradia.*
- A21 *Transporte.*
- A22 *Alimentação.*
- A23 *Transporte.*
- A24 *Alimentação., Transporte.*
- A25 *Transporte.*
- A26 *Alimentação.*
- A27 *Apoio didático-pedagógico (auxílio material).*
- A28 *Outros*
- A29 *Alimentação., Transporte.*
- A30 *Alimentação., Transporte.*
- A31 *Alimentação.*
- A32 *Alimentação., Transporte.*
- A33 *Alimentação.*
- A34 *Alimentação.*
- A35 *Alimentação.*
- A36 *Transporte.*
- A37 *Alimentação., Transporte.*

- A38 *Alimentação., Transporte.*
 A39 *Alimentação.*
 A40 *Outros*
 A41 *Transporte.*
 A42 *Alimentação.*
 A43 *Alimentação.*
 A44 *Transporte.*
 A45 *Alimentação.*
 A46 *Transporte., Apoio didático-pedagógico (auxílio material).*
 A47 *Outros*
 A48 *Alimentação., Transporte.*
 A49 *Outros*
 A50 *Transporte.*
 A51 *Alimentação., Moradia.*
 A52 *Moradia.*
 A53 *Apoio didático-pedagógico (auxílio material)., Outros*
 A54 *Alimentação.*
 A55 *Alimentação.*
 A56 *Outros*

Tabela 7 - Sistematização Respostas Questionário 7 - *Google Forms*

Você recebe ou recebeu auxílios estudantis? Assinale os auxílios recebidos por você:	
Alimentação	15
Alimentação, Creche	2
Alimentação, Moradia	3
Alimentação, Transporte	11
Alimentação, Transporte, Apoio didático-pedagógico (auxílio material)	1
Alimentação, Transporte, Creche	1
Alimentação, Transporte, Moradia	1
Alimentação, Transporte, Saúde, Apoio didático-pedagógico (auxílio material)	1
Apoio didático-pedagógico (auxílio material)	1
Apoio didático-pedagógico (auxílio material), outros	1
Moradia	1
Outros	9
Transporte	8
Transporte, apoio didático-pedagógico (auxílio material)	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A análise qualitativa das respostas dos alunos, ao questionário 7 do *Google forms*, aponta que 46% dos entrevistados confirmaram receber auxílio alimentação e que dependiam do recurso para não sentirem fome durante as aulas.

- **Respostas à questão 8 - Google Forms**

O que mudou em sua vida após o recebimento do auxílio de Assistência Estudantil?

- *Foi de grande ajuda financeira.*
- *Nunca recebi auxílio*
- *Não recebi*
- *Ajudou no tempo que estive desempregada*
- *Ajuda financeira com despesas, ajuda muito*
- *Estou dividindo apartamento*
- *Me auxiliou muito para os estudos, pois com o dinheiro eu consegui me locomover até o IF.*
- *Me ajudou muito na adaptação, morava no interior de São Paulo quando me mudei para a Baixada Santista para cursar a graduação.*
- *Não recebi o auxílio*
- *Tudo, eu pude me dedicar mais aos estudos, o auxílio foi essencial para que eu pudesse ficar um tempo sem trabalhar durante o curso e me dedicar quase que exclusivamente ao curso*
- *Uma garantia de bem-estar, pois podia fazer um lanche na cantina do Campus.*
- *O único auxílio e meia tarifa (passe escolar)*
- *Reforçou a renda*
- *Ajudou muito a continuar na faculdade, pelo motivo que tive problema financeiro 2015.*
- *me ajudou a concluir o curso*
- *Me ajudou nos custos diários.*
- *Me possibilitou a permanência no curso, visto que morava anteriormente em outro estado e não possuía condições para me manter.*
- *Auxiliou quando estava desempregado em continuar os estudos*
- *O auxílio me deu mais tranquilidade e liberdade para estudar, e isso, hoje, me possibilita não precisar de nenhum tipo de auxílio graças ao meu estudo.*
- *A permanência no curso foi facilitada pois a preocupação com alimentação e contas foi amenizada, mas não 100% sanada*
- *Gastei menos indo para o campus*
- *uma preocupação a menos!*
- *novos horizontes foram abertos*
- *Me ajudou a conseguir me manter financeiramente e mentalmente bem para completar todas as etapas da graduação, uma vez que no momento fazia estágio não remunerado.*
- *Me ajudou bastantes*
- *Suporte para alimentação, pois na época o salário de aprendiz não era suficiente*

- *Me ajudou bastante*
- *não recebi nenhum.*
- *O auxílio de Assistência Estudantil me auxiliou no ensino presencial após o remoto, moro longe de e com o auxílio, consigo usar o transporte para ir ao campus, e pelo mesmo motivo, também consigo me alimentar no campus.*
- *Influenciou diretamente em minha formação, pois ajudou a custear despesas do período do curso e me manter estudando.*
- *O auxílio teve um papel importantíssimo para mim, sem ele não conseguiria me formar. Muitas vezes saía do estágio com fome e só conseguia fazer um lanche antes da faculdade graças ao auxílio.*
- *Me ajudou nas despesas para que eu pudesse manter uma rotina sem faltas nas aulas.*
- *Mais condição para concentrar na faculdade*
- *Ter um alimento para comer no café da manhã antes de ir para a faculdade, e poder comer algo na instituição na ocasião de houver fome.*
- *Me foi dada oportunidade de estudar e aprender sem está com fome*
- *possibilitou a realização do curso*
- *Facilitou minha permanência*
- *Possibilitou minha ida ao campus,*
- *Consegui me sustentar*
- *Não recebi*
- *Me deu condição de locomoção*
- *Condições e incentivo para estudar.*
- *Parei de me preocupar com necessidades básicas e pude me focar no curso*
- *Muito, me ajudou de forma extraordinária, porque eu não tinha condições de arcar com o deslocamento para o campus.*
- *Me ajudou muito.*
- *Muita coisa, como por exemplo livros que não poderia custear um por exemplo foi o de espanhol, que não estava disponível na biblioteca e com ele estudo até hoje*
- *Não recebi nenhum auxílio*
- *Eu conseguia me manter na faculdade sem precisar trabalhar, moro longe e, para ser viável, ia de fretado, então me ajudava muito, além da alimentação, afinal como vai sobreviver sem comer?*
- *ajudou no orçamento*
- *Eu tive menos custo com o transporte intermunicipal*
- *O auxílio só me trouxe experiências e lembranças desagradáveis, desde o primeiro contato que tive com o setor responsável até o fim dele*
- *Consegui me manter e finalizar o curso*
- *Foi indispensável para eu poder concluir o curso.*
- *Apesar de ser um valor simbólico que recebia, o auxílio ajudou com a questão de alimentação e também com algumas necessidades de impressão, entre outras necessidades básicas de um estudante.*
- *Melhor qualidade de alimentação no período noturno da faculdade, uma vez que se passava o dia todo fora por causa do trabalho e em seguida já pra faculdade sem comer nada.*

Tabela 8 - Sistematização Respostas Questionário 8 - *Google Forms*

O que mudou em sua vida após o recebimento do auxílio de Assistência Estudantil?	
7	Não recebeu
34	Ajudou financeiramente
8	Ajudou no transporte
5	Ajudou na alimentação
2	Outros

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nas respostas à questão 8, percebe-se a importância do auxílio na vida dos estudantes, uma vez que 34 alunos indicaram que a ajuda financeira proporcionou a estabilidade necessária para que pudessem dedicar-se melhor aos estudos.

Tabela 9 - Sistematização Respostas Questionário 9 - *Google Forms*

Existe atraso no pagamento dos auxílios?		
N	Nunca	15
	Sempre	5
	Às vezes	36

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em resposta ao questionário 9 e 10 do *Google Forms*, verifica-se uma certa frequência nos atrasos da distribuição dos recursos. Muitos fatores conduzem a esse acontecimento, sendo necessário observá-los e solucioná-los para que não prejudiquem os estudantes.

- **Respostas Questionário 10 - *Google Forms***

Esse atraso tem alguma consequência para você? Explique

- Não.
- Nunca recebi auxílio
- Não recebi auxílio
- Não
- Sim, pois caso eu conte com esse valor para despesa não posso me programar com ele na data esperada

- *Tem por conta que dependo dele diretamente*
- *Sim, pois a gente contava com o valor, muitas vezes até para ir para o If. Ainda mais em semana de provas e atividades importantes*
- *Sim teve, era o valor que me ajudava na alimentação, ele atrasando eu ficava sem compras até receber, dependendo de ajuda de terceiros. Lembrando que foi no meu período de adaptação a nova cidade, no início não tinha emprego.*
- *Não posso opinar pois eu não recebi*
- *Não lembro de ter atrasado no tempo que recebia*
- *Não.*
- *Não recebo benefícios nenhum*
- *Sim, faz com que eu opte em ir para a faculdade ou cuidar da minha filha.*
- *Geralmente esse atraso era no começo do semestre, não minha causava tanto consequência. Mas infelizmente tinha alunos que vinham de longe para estudar e tinha que pagar aluguel inteiro durante 3 meses.*
- *sim, pq na época ainda não tinha ônibus grátis para estudante, eu tinha que ir a pé ou carona.*
- *Não teve atraso.*
- *Meus atrasos tinham mais a ver pelo meio em que eu recebia o auxílio. Houve poucos atrasos gerais. Me comuniquei algumas vezes com familiares e nem sempre foi possível. Mas morei boa parte do tempo na república e os outros membros cobriam quando era assim.*
- *sim, dificuldades em poder ir para o IFSP*
- *Nunca identifiquei atraso no pagamento.*
- *As contas sempre têm data de vencimento, em todos os casos com multa de atraso.*
- *Sim, preciso desembolsar a passagem do meu bolso*
- *Não!*
- *sem atrasos*
- *Não me recordo de atrasos frequentes.*
- *Quando uma parcela em atraso no mês seguintes, vinham adiantadas*
- *Sim, devido contar com o valor para comprar alimentação*
- *Não tem atraso*
- *não possui auxílio*
- *As vezes que aconteceram comigo, foi só um dia de atraso, então não me afetou negativamente.*
- *Às vezes passava por "apertos" devido a falta de dinheiro, e o auxílio era essencial para a manutenção destas despesas, especialmente o transporte. Quando atrasava, eu precisava escolher algumas aulas que eram prioridade para a minha grade.*
- *Sim, precisei pedir dinheiro emprestado para parentes.*
- *Sim, pois contava com o dinheiro naquele momento.*
- *Pelas minhas contas e gastos geralmente têm data específica de vencimento, por exemplo. Acarretou juros na cobrança final*
- *Não. Porque não foi, para mim, um atraso muito grande, normalmente é de dias, um ou dois, não é longo.*
- *Teve*
- *sim, perdi dias letivos*

- *Sim pq eu me organizo pelas datas de recebimento*
- *Ter que tirar dinheiro de um lado para poder repor posteriormente*
- *Acabava por poder atrasar alguma conta mas no geral não houveram*
- *Não*
- *Nunca houve*
- *Fundamental, porque provê verba para necessidades básicas de subsistência, inclusive.*
- *Na minha experiência não teve muitas consequências, pois eu sempre deixava uma quantidade para ser utilizada caso tivesse um atraso no pagamento.*
- *Não, porque recebia depois.*
- *Não*
- *Sim, pois como por exemplo o transporte não conseguia pagar certo na época não existia "passe livre" e despedimos do transporte.*
- *Não, pois não recebi nenhum auxílio*
- *Eram atrasos previstos, não foi algo que me atrapalhou, pois foi informado. A situação era no sentido contrário: quando renova, eventualmente fica um mês sem cair e depois cai retroativo, pois estava em processo de análise para novos e renovação. Houve um pouco de atraso na situação de pandemia, mas em período normalmente não havia.*
- *Não*
- *Nunca houve atrasos*
- *Totalmente. Principalmente em relação à moradia, que não espera o auxílio cair para cobrar o aluguel. A fome a gente aguenta*
- *Não acho que atrase.*
- *Não houve atrasos.*
- *Sim, pois apesar de trabalhar na época que cursava no IFSP, contava com dinheiro. A ajuda de custo é muito importante para quem estuda.*
- *As vezes que atrasou foram poucas e por pouco tempo, não impactando.*
- *Não tive auxílio*

- **Respostas à questão 11 do Questionário - Google Forms**

O que você acha sobre a forma da divulgação do programa de Assistência Estudantil?

- *Muito pouca divulgação para um programa tão importante.*
- *Fraca, a divulgação era feita pelos beneficiados, pouco divulgado dentro do campus*
- *Baixo*
- *Bom*
- *Boa*
- *Acho boa, é divulgado no insta e site da faculdade, além de divulgar nos grupos de whatsapp e com apoio da atlética e dos centros acadêmicos é disseminado mais ainda.*
- *Bem divulgado foi na época*
- *Eu soube por alunos que eram veteranos, achei bem escassa a divulgação, somente colaram um papel no quadro. Não sei se permanece assim ainda.*

- *Na minha época era mais divulgado em forma boca a boca, os professores falavam no 1 dia de aula ou a atlética falava mas era isso só*
- *Baixa, precisa ser melhor divulgado*
- *Devia ter mais esclarecimentos por parte da faculdade*
- *Falta mais empenho das pessoas responsáveis.*
- *Boa*
- *Na minha época era bem divulgado*
- *na época era ativa, funcionava.*
- *Boa*
- *Não me recordo.*
- *adequada*
- *É bem divulgado, mas acredito que pode ser mais e melhor feito para abranger mais alunos que talvez precisem.*
- *Baixa, pouco divulgado*
- *Na época não era tão conhecido*
- *Perfeito, Claro e objetivo*
- *boa*
- *Boa.*
- *Enterres ser aos estudantes*
- *É clara*
- *Muito bom*
- *pouco divulgado*
- *É uma forma ampla, as redes sociais e vários comunicados ao redor do campus, assim como os responsáveis estão sempre dispostos a tirar nossas dúvidas.*
- *Satisfatória. Pelo menos no campus Cubatão onde me formei, os editais eram bem divulgados e esclarecedores.*
- *Muito boa.*
- *Eficiente na época que eu estudava.*
- *É satisfatório*
- *Precisa ser mais ampla.*
- *Pouco divulgando*
- *falha*
- *Acho que poderia ser melhor divulgado e sermos melhor auxiliado no processo*
- *Boa*
- *Acho que deveriam divulgar mais*
- *Poderia ser melhor*
- *Fraco*
- *Precisa chegar diretamente no aluno todo ano o conhecimento de todo o seu conteúdo, por todas mídias e meios disponíveis, inclusive dentro da sua própria sala de aula, de alguma forma.*
- *Acho que a divulgação poderia ter sido melhor, só fui descobrir o programa no meu último ano do curso.*
- *Acho que é muito fraco ainda*
- *Merece ser mais esclarecido para todos os alunos e todos os níveis.*
- *Não é muito divulgado*
- *Eu não lembro de ter visto divulgação sobre o programa de Assistência Estudantil*

– *Na hora que ingressei na faculdade, ficou muito vago como funcionava tudo, fui entender mais tarde, então acho que acaba não sendo tão bom para quando a pessoa não conhece.*

- *Boa*
- *Eu não cheguei a ser informada sobre*
- *Pouco clara. É como se a instituição não quisesse que o aluno saiba.*
- *Acredito que há pouca divulgação*
- *Infelizmente, o programa foi esvaziado nos governos subsequentes.*
- *Acho pouco divulgado.*
- *Ótima, na época era bastante divulgado, site e murais na faculdade.*
- *Muito importante*

Tabela 10 – Sistematização Respostas Questionário 11 - *Google Forms*

O que você acha sobre a forma da divulgação do programa de Assistência Estudantil?		
Boa divulgação	23	41%
Pouca Divulgação	33	59%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As respostas dos alunos ao questionário 11 sobre o que pensam da divulgação do programa mostra que 59% apontam a publicidade como item a ser aprimorado. Ainda que o site do IFSP traga as informações com clareza, o índice de acessos parece ser baixo. Essa pouca divulgação justifica o produto técnico sugerido pela autora.

- **Respostas à questão 12 do Questionário - *Google Forms***

Você acha adequado o prazo para a entrega de documentos?

- *Não.*
- *Nunca recebi auxílio*
- *Sim*
- *Sim*
- *Sim*
- *Acho ok, poderia ser um pouco maior mas reconheço que demanda de outros fatores e atrasa processos se estende o prazo.*
- *Sim, tempo hábil*
- *O prazo não me atrapalhou em nada, pra mim foi suficiente.*
- *Não sei o prazo*
- *Não, sempre foi muito na correria, muitos documentos e pouco tempo, no campus que eu estudava também o pessoal responsável por receber essa documentação nunca estava em seu “posto de trabalho” dificultando mais ainda*
- *Sim*
- *Não*

- *Muito longo*
- *Sim*
- *sim*
- *Sim*
- *Para ser sincero não. Como depende de terceiros, há situações excepcionais. Meu pai tem doença autoimune e lembro de pedir um documento para ele por semanas. (anexo 3)*
- *SIM*
- *Sim. Acredito ser um prazo justo para entrega e análise dos documentos, visto que são muitos dados a serem analisados.*
- *Mediano*
- *Acho muito burocrático*
- *simmm*
- *sim*
- *Sim*
- *satisfatórios*
- *Sim*
- *Sim*
- *não sei o prazo*
- *Sim.*
- *Sim*
- *Acredito que poderiam ser mais dias, lembro que as filas eram longas.*
- *Poderia se estender mais.*
- *Sim*
- *É um prazo ótimo, talvez seja mais puxado para quem não tem uma aproximação com a tecnologia.*
- *Sim*
- *sim*
- *Não, acredito que uma pessoa deveria poder solicitar a qualquer momento , pois alô aluno pode entrar em situação de vulnerabilidade a qualquer momento .*
- *Sim*
- *Sim*
- *sim*
- *Sim*
- *Com ampla divulgação e aviso prévio mínimo de 15 a 30 dias, sempre com orientação constante sobre todas as dúvidas existentes para entrega desta documentação.*
- *O prazo para entrega dos documentos é suficiente, o problema é o período em que o programa fica aberto, acredito que não deveria fechar o período de inscrições, pois uma pessoa pode estar com boas condições no começo do ano e de repente tudo mudar, e ela não conseguir mais essa ajuda porque já passou do prazo...*
- *Sim*
- *Sim*
- *Sim*
- *Não posso opinar, pois não me inscrevi para receber nenhum auxílio*

- *Agora que ficou as coisas online, acho muito bom, o problema (pra mim) não é bem no tempo, é entender o que mandar e a divulgação antecipada pra se preparar pra entregar*
- *curto*
- *Sim*
- *Não. O prazo é curto. A divulgação é quase em cima do prazo. E o tempo de espera para avaliação dos documentos é longa*
- *Sim*
- *Sim.*
- *Sim*
- *Satisfatório*
- *Não*

Tabela 11 - Sistematização Respostas Questionário 12 - *Google Forms*

Você acha adequado o prazo para a entrega de documentos?	
Prazo adequado (sim)	37
Prazo adequado (não)	14
Não souberam responder	5

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em relação aos prazos para entrega dos documentos, as respostas ao questionário 12 do *Google Forms* mostraram que 66% dos alunos consideram-nos adequados.

Tabela 12 - Sistematização Respostas Questionário 13 - *Google Forms*

Assinale o nível de satisfação com o(s) benefício(s) recebido(s) pelo Programa de Assistência Estudantil?	
Insatisfeito	4
Parcialmente satisfeito	21
Satisfeito	31

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em respostas à questão 13 do *Google Forms* 55% dos alunos responderam estar satisfeitos em receber auxílio da assistência estudantil.

- **Respostas à questão 14 do Questionário - *Google Forms***

Você acha que o auxílio estudantil teve alguma relação positiva em seu rendimento acadêmico? Explique de que maneira?

- *Sim.*
- *Não influenciou, pois nunca recebi auxílio*
- *Não*
- *Sim*
- *Sim, ajuda com despesas da minha filha, auxílio creche para eu poder estudar*
- *Com certeza, o fato de não ter que me preocupar tanto em relação a me manter financeiramente, faz com que eu possa me concentrar mais nas coisas da faculdade, e não precisar trabalhar em horário de aula, por exemplo!*
- *Sim totalmente, ele era um incentivo a mais para não desistir da carreira. E levar o curso até o final. Diminuindo muito e evasão dos alunos*
- *Sim, me ajudou a ter condições de manter os estudos, até conseguir um emprego.*
- *O não recebimento do auxílio foi indiferente para mim na época*
- *Com certeza pois pude me dedicar mais sem precisar trabalhar durante um tempo*
- *Para mim a ajuda foi importante. Porque na correria do dia-a-dia muitas vezes não conseguia comer e chegando na faculdade logo ia me alimentar.*
- *No meu ponto de vista tem que melhorar, às vezes escuto alguns colegas reclamando.*
- *Sim, ajuda a pagar para cuidarem da minha filha no horário de aula.*
- *Sim, me fez continuar estudando e terminar a faculdade em tempo satisfatório.*
- *sim muita, morava muito longe do campus*
- *Sim, uma vez que ajudou no transporte, alimentação e outros gastos.*
- *Com toda certeza. Ter um aluguel e alimentação, por mais básica que seja, foi o que me possibilitou terminar o curso, porque mesmo que tivesse várias dificuldades, estava em algum nível amparado.*
- *SIM, sem ele, teria desistido do curso*
- *Sim, o auxílio me permitiu estudar com bastante tranquilidade e confiança, uma vez que os valores de transporte e alimentação em período de aula me possibilitaram ir até o IF e voltar pra casa em segurança e fazer minha janta no refeitório do IF.*
- *Com o auxílio eu pude me manter mais tempo na instituição e ter uma preocupação menor em relação a contas e sobrevivência*
- *Sim, pois precisava me preocupar menos com o valor da passagem*
- *Muito. Pois posso dedicar-me melhor aos estudos*
- *Teve*
- *Com certeza. O fato de ter uma ajuda no pagamento das alimentações e passagens para ir todos os dias até o instituto me ajudou a não ter o stress mental de tentar caçar dinheiro para ir estudar. Uma vez que vim de uma família humilde financeiramente, morava em uma cidade diferente da unidade e não recebia uma renda fixa. A ajuda me motivava a continuar a caminhada. Hoje me formei e sou gerente em uma rede hoteleira. Acredito que se não tivesse recebido tal ajuda na época, infelizmente não teria condições de finalizar o curso, e logo, não ocuparia a posição que estou no momento.*

- *No meu caso, moro em São Paulo todos os dias indo e voltando à noite, muito gratificante*
- *Sim*
- *Sim melhorou meu método de aprender*
- *não utilizei pois não sabia*
- *Sim, pois a quantia me deixa mais tranquila quanto aos problemas financeiros em casa. Meu rendimento melhora quando minha mente está tranquila.*
- *Sim. Era mais um incentivo para continuar estudando e com o objetivo de obter um diploma do ensino superior. No meio de tantas dificuldades, saber que existe uma iniciativa que procura ajudar os alunos, mesmo que às vezes com pouco ou o básico, faz com que você se esforce para que essa iniciativa não seja em vão.*
- *Sim, o auxílio foi fundamental para eu continuar os estudos. Sem o auxílio eu precisaria largar a faculdade e o estágio.*
- *Sim! Me mantendo constante nas aulas, com o dinheiro de transporte em mãos, eu não tinha motivos para faltar às aulas.*
- *Além de uma certa motivação. As baixas condições financeiras são parcialmente sanadas pelo auxílio, o que além de ajudar muito financeiramente, ajuda psicologicamente ao livrar de mais um problema*
- *Sim. Muitas vezes pode ajudar, além da alimentação, com algum material como livros, impressões de artigos, caderno, mochila na ocasião de saber se organizar direitinho com o dinheiro. Até considero bom o aumento do valor, em vista da inflação e preços de mercado.*
- *Sim, ficava mais confortável pois tinha sempre um lanche*
- *sim, tive tranquilidade para focar nos estudos*
- *Sim, pois fico mais tranquilo quanto a ter transporte e alimentação por meio do valor pago e assim poder focar nas atividades.*
- *Sim, garante uma tranquilidade*
- *Com certeza*
- *não*
- *Sim, despreocupação*
- *Primordial, porque elimina uma das dificuldades que o aluno enfrenta, a de natureza financeira, entre outras.*
- *Sim, recebendo o auxílio consegui conciliar melhor meu tempo de estudo, pois antes disso eu enchia todo o meu tempo para dar aulas particulares, recebendo o auxílio consegui diminuir o tanto de aula que eu dava e consegui mais tempo para estudar, após eu começar a receber o auxílio meu I.R.A. subiu para 9.*
- *Sim, me ajudou na frequência das aulas*
- *No meu caso foi tranquilo, mas existem muitos casos em que os alunos dependem diretamente deste auxílio.*
- *Sim, sem ele não conseguiria estudar*
- *Não teve nenhum impacto no meu rendimento acadêmico, pois não recebi nenhum auxílio*
- *Com certeza, o fato de eu conseguir só estudar, me fazia conseguir me dedicar só para o curso, então minhas notas eram muito boas e consegui terminar a tempo o curso. (Em 4 anos) Quero comentar a resposta acima (não achei campo para comentar): única coisa que me deixava mais ou menos é que eu não tinha a certeza do quanto ia receber de cada auxílio, já houve mês que caiu mais e outros menos, mas ainda assim, me ajudava muito e ficava bem satisfeita, a partir do momento que havia uma padrão de valor, já contava com aquilo e não faltava, não baixava mais que*

aquilo então não me prejudicava porque sabia que aquilo ia cair, só mesmo de as vezes vir mais do que eu esperava. Se não for levar em conta isso, minha resposta da anterior é: Satisfeito.

– *com o auxílio ele melhora o orçamento familiar tive, mas segurança em fazer a faculdade*

– *Sim, pois me permitiu ir mais dias a faculdade*

– *Gostaria de responder que sim, mas infelizmente não teve. Muito pelo contrário. Me fez querer desistir do curso*

– *Sim! Aproveitei os custos de matérias com o dinheiro do auxílio, junto a uma moradia. Com isso, concluí o curso.*

– *Eu não teria condições de terminar o curso sem o auxílio.*

– *Sim, o auxílio estudantil é muito importante para a assistência financeira do graduando. De alguma forma isso reflete no rendimento acadêmico para um melhor desempenho. Seja o auxílio alimentação, o qual recebia, transporte ou moradia. É de grande importância essa política pública para o estudante acadêmico permanecer na faculdade e poder custear suas necessidades básicas. Apesar dos atrasos, foi de grande ajuda este auxílio.*

– *A partir do momento que eu podia passar no mercado todos os dias e comprar frutas ou lanches para comer antes da aula melhorou, o período em jejum que era grande até chegar em casa pra jantar e o auxílio diminuiu esse período, melhorando minha qualidade de vida.*

– *não tive auxílio.*

Tabela 13 - Sistematização Respostas Questionário 14 - *Google Forms*

Você acha que o auxílio estudantil teve alguma relação positiva em seu rendimento acadêmico? Explique de que maneira?	
Relação positiva PNAES	82%
Relação negativa PNAES	18%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O questionário 14 do *Google Forms* revelam que na visão de 82% dos alunos entrevistados o PNAES comunica uma relação positiva no rendimento acadêmico. Esses estudantes trazem diversas experiências do apoio recebido na vivência acadêmica.

8. DISCUSSÃO:

Por meio da presente pesquisa, realizada em um Campus do IFSP, com os dados de 1.597 estudantes dos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021 do ensino superior, verificou-se que 71% dos estudantes evadiram nesse período, o que demonstra a necessidade de intervenção e assistência ao estudante para que possam concluir os estudos no IFSP. Através do relatório de gestão de 2018 do IFSP, notou-se a preocupação dos gestores em resolver o problema e, para isso, foi instituída, desde o ano de 2015, a Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Estudantes do IFSP (Relatório de gestão de 2022 IFSP).

No início da pesquisa buscou-se compreender, por meio de referências bibliográficas, o problema da relação entre a permanência do aluno do ensino superior e o apoio para essa permanência através da política governamental, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no IFSP. A revisão de literatura mostrou que a evasão no ensino superior brasileiro é um fenômeno que vem despertando o interesse de pesquisadores, do Ministério da Educação, bem como de outros órgãos e associações, e que parecem empenhados em resolver esse problema. Há um consenso, no campo de estudos, quanto à dificuldade de garantir a permanência estudantil no ensino superior. Trata-se de um processo que acarreta, entre outros problemas, sofrimento emocional, perdas sociais, acadêmicas e econômicas e culmina na evasão, além de provocar a ociosidade entre professores, funcionários, equipamentos e em toda a estrutura organizacional (Silva Filho, 2007).

Abreu e Ximenes (2021) levam-nos a compreender as implicações psicossociais da pobreza para a permanência de universitários a partir das políticas de assistência estudantil. A principal contribuição da investigação dos autores é a elucidação dos desafios em torno da permanência na concretude psicossocial dos estudantes. Ao considerar as especificidades vividas por estudantes inseridos em contexto de pobreza, os autores afirmam a relevância dessa temática para o conhecimento da Psicologia em sua interface com a Educação. Os estudos evidenciaram a importância assumida pela Assistência Estudantil na vida acadêmica dos alunos em vulnerabilidade social, e os impactos positivos dos serviços e ações para a permanência e a conclusão dos cursos dos estudantes de universidades públicas.

Através do olhar humanizado de Sen (2010), constata-se que a justiça ideal deve estar atenta à realidade e à subjetividade do indivíduo, considerando as discussões jurídicas, criando políticas públicas que considerem a realidade de cada cidadão, suas necessidades, desejos e esperanças. Em outras palavras, para que o cidadão tenha o direito de escolher, para que tenha contempladas todas as dimensões de liberdade, deve ter acesso à educação, saúde e políticas públicas de qualidade.

Sobre os resultados apresentados nesta pesquisa, nota-se que houve um grande número de evadidos no período entre 2017 a 2021 (Tabela 1), com cerca de 1134 alunos desistindo do curso.

Os resultados referentes à evasão, mostram que esse é um grande problema a ser enfrentado pelo IFSP, esse resultado contribui para afirmar, através de dados efetivos, a constatação publicada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2018, de que “a evasão continua a ser um dos maiores desafios para a gestão.

Verifica-se também nos relatórios de gestão apresentados pelo IFSP (Relatório de gestão 2022 e PDI 2019-2023) que o IFSP tem apresentado preocupação a evasão, criando grupos de pessoas para abordar esse problema no Instituto.

Essa realidade tem consequências também financeiras, uma vez que um dos critérios considerados na elaboração das propostas orçamentárias é “o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes em todos os níveis e modalidades de ensino em cada período” (BRASIL, 2010).

SA de Souza Monteiro e D Ianuskiewtz (2018), na Revista Brasileira de Psicologia e Educação 20 (2), p.256-271 revela:

Os baixos índices de permanência de alunos na Instituição como um todo e no campus pesquisado em particular, confirma a necessidade de uma política de gestão democrática, onde estudos técnicos devam balizar um debate coletivo sobre os destinos que devem ser traçados pelos campi para mitigar esse fenômeno. Há que construir uma maior responsabilização de todos os envolvidos com a vida acadêmica e romper com um ciclo de desperdício de recursos públicos que tanto prejudica a melhoria da educação brasileira.

A visão ampla da servidora do IFSP neste artigo define bem a necessidade de um maior envolvimento de todas as pessoas que trabalham no IFSP para que o aluno permaneça no curso.

O desafio apresentado por Silva Filho *et al* (2007): a evasão ocasiona muitos problemas, o sofrimento emocional, perdas sociais, acadêmicas e econômicas, causa ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contando com experiência de mais de 20 anos trabalhando em ambiente escolar a autora buscou com essa pesquisa evidenciar a efetividade do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e verificar a eficácia dessa política pública na permanência do aluno do ensino superior em situação de vulnerabilidade social e econômica, apoiado nas contribuições de Silva, Carvalho e Gonçalves (2021), principalmente a partir do mapeamento elaborado pelos autores acerca de trabalhos escritos sobre as políticas de assistência estudantil e dos apontamentos resultantes desse estudo.

Ainda, baseando-se em autores como Erik Erikson, ressalta-se a importância de olhar o jovem adulto em seus estágios de desenvolvimento e as crises psicossociais que o estudante possa estar atravessando, com um olhar e cuidado de cada aluno a partir de sua subjetividade. A pesquisa mostra os trabalhos desenvolvidos por equipes de multiprofissionais engajados na missão de apoiar esses jovens para que não desistam de seus sonhos. Os artigos trouxeram reflexões sobre a suficiência e a aplicação dos recursos de assistência estudantil, sua distribuição, e a importância dos profissionais envolvidos no processo de execução dos serviços.

Através do estudo de Andrade e Teixeira (2017), observamos importantes informações sobre a relação entre a intenção dos estudantes em concluir o curso universitário, o desempenho acadêmico, a percepção de desenvolvimento psicossocial e a satisfação nas áreas propostas pelo PNAES.

Amartya Sen (2011) nos leva a entender os fundamentos da injustiça, e aponta as contradições das correntes jurídicas atualmente dominantes. A justiça ideal deve estar atenta à realidade e à subjetividade do indivíduo, considerando as discussões jurídicas, criando políticas públicas que considerem a realidade de cada cidadão, suas necessidades, desejos e esperanças. Em outras palavras, para que o cidadão tenha o direito de escolher, para que tenha contempladas todas as dimensões de liberdade, deve ter acesso à educação, saúde e políticas públicas de qualidade e, para participar com liberdade, é preciso ter informações e contribuir com as decisões políticas.

Conhecendo as Resoluções e o Decreto-Lei nº 7.234 (2010), que regulamentam o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), pode-se verificar a sua importância na vida do estudante do ensino superior, sua contribuição para a permanência do aluno.

Através da pesquisa quantitativa e qualitativa apresentada neste trabalho pode-se afirmar que existe uma relação entre a permanência dos alunos do ensino superior do IFSP e o recebimento do auxílio de assistência estudantil. Ainda, foi possível afirmar que o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no IFSP, efetiva a condição de permanência do aluno do ensino superior.

O trabalho também identificou os critérios utilizados pelo IFSP para a concessão da política de assistência estudantil, por meio de documentos analisados e informações coletadas com os envolvidos no atendimento aos alunos. A experiência de mais de 20 anos da autora na área da educação, permite ressaltar que o IFSP insere as informações fornecidas pelos alunos no site do IFS e as utiliza um programa para fazer a análise da situação do aluno a fim de conceder a assistência estudantil.

Para compreender como é feita a análise crítica da situação financeira do aluno em estado de vulnerabilidade social e econômica, a autora conversou com uma assistente social que fez um relato sobre a dificuldade em atender à demanda de alunos que precisam do recurso porque o valor repassado pelo governo não é suficiente.

Pesquisados os cancelamentos de matrícula nos anos de 2017 a 2021 no IFSP, verificou-se que desses 1134 alunos que cancelaram matrícula 84% não conseguiram receber assistência estudantil e a análise qualitativa lançou luz sobre a necessidade de maior divulgação e a dificuldade que os alunos encontram para acessar o programa.

A pesquisa com os 1597 alunos do IFSP nesse recorte cronológico, averiguou-se que 64% dos egressos receberam auxílio e continuaram seus estudos no IFSP, confirmando a hipótese de que a permanência dos alunos do ensino superior no IFSP está relacionada ao recebimento da assistência estudantil. Foi possível notar também, com essa pesquisa, que alguns alunos mesmo recebendo o apoio da assistência

estudantil, nesse período, não permaneceram no IFSP. Estudos futuros poderão esclarecer esse fenômeno.

No ano de 2022 foi feita uma pesquisa exploratória ao campus pesquisado, onde foi possível verificar o funcionamento dos setores do campus e conversar com os servidores que trabalham na assistência estudantil. Nesse período muitos servidores ficaram afastados por possuírem comorbidades que os fragilizam diante da epidemia de COVID-19 e outros trabalhavam à distância, o que dificultou o contato com a pesquisadora.

Para facilitar o acesso do estudante ao auxílio estudantil PNAES, a autora sugere que os alunos que entram no IFSP usando as políticas afirmativas já existentes tenham acesso imediato ao apoio, para que já iniciem o curso recebendo o recurso financeiro, não precisando passar novamente pela análise socioeconômica.

Buscando melhorar ainda mais o apoio ao aluno do ensino superior no IFSP, a autora propõe um produto técnico para dar maior visibilidade e acesso à assistência estudantil. Ele se traduz em palestras que proporcionam a sensibilização e orientação aos docentes, servidores técnicos administrativos, e todos os contratados que trabalham no IFSP, visando à ampliação da percepção do problema. O produto proposto é um manual com orientações sobre os auxílios estudantis e principalmente sobre a política do governo (PNAES). Espera-se que, com essas ações integradas, uma quantidade maior de estudantes permaneça nos cursos.

Estudos como o nosso apontam para a urgência na implementação de ações que visem à permanência do aluno do ensino superior, uma vez que os alunos que recebem apoio têm um baixo índice de evasão no campus pesquisado. Desse modo, revelam que ações dessa natureza efetivam a condição de permanência do aluno no ensino superior e contribuem para minimizar os efeitos das desigualdades sociais.

10 PRODUTO TÉCNICO: APOIO PARA PERMANÊNCIA - APP: MANUAL DE ORIENTAÇÕES E GRUPO EDUCATIVO

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

DILMA SÉRGIO RODRIGUES DE LIMA

**PRODUTO TÉCNICO:
APOIO PARA PERMANÊNCIA - APP: MANUAL DE ORIENTAÇÕES E
GRUPO EDUCATIVO**

**SANTOS
2023**



UNIVERSIDADE
**CATÓLICA
DE SANTOS**

INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

DILMA SÉRGIO RODRIGUES DE LIMA

Produto Técnico: Apoio Para Permanência - APP: manual de orientações e grupo educativo, apresentado à Banca Examinadora da Universidade Católica de Santos, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Daisy Inocência Margarida de Lemos.

SANTOS

2023

LIMA, Dilma Sergio R. de. **Apoio Para Permanência - APP: manual de orientações e grupo educativo**. 2023. Produto técnico do Programa de Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, Santos, 2023.

RESUMO

O produto técnico intitulado, Apoio Para Permanência-APP, tem como meta atender os resultados obtidos na Dissertação apresentada no curso de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, intitulada: Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e sua relação com a permanência do aluno do ensino superior. O objetivo geral desse produto é estabelecer ações integradas, com o propósito de apoiar os estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica e possibilitar que os alunos ingressantes no nível superior tenham o apoio necessário para permanência ao longo de sua vida acadêmica.

Palavras-chaves: Permanência. IFSP. Assistência estudantil. PAP.

LIMA, Dilma Sergio R. de. **Support for Permanence - APP: guidance manual and educational group**. 2023. Technical product of the Master's Program in Psychology, Development and Public Policy at the Catholic University of Santos, Santos, 2023.

ABSTRACT

The technical product entitled Support for Permanence-APP, aims to meet the results obtained in the Dissertation presented in the Professional Master's Course in Psychology, Development and Public Policy at the Catholic University of Santos, entitled: National Student Assistance Program (PNAES) and its relationship with the permanence of the student in higher education. The general objective of this project is to establish integrated actions, with the purpose of supporting students in situations of social and economic vulnerability and to ensure that students entering higher education have the necessary support to remain throughout their academic life.

Keywords: Permanence. IFSP. Student assistance. PAP.

10 Introdução

Buscando melhorar ainda mais o apoio ao aluno do ensino superior no IFSP, esse produto se propõe a dar maior visibilidade e acesso aos alunos do nível superior trazendo as informações sobre o programa nacional de assistência estudantil em um Campus da Região Metropolitana da Baixada Santista, com ações integradas para que o estudante permaneça no curso.

A Assistência Estudantil do IFSP é uma política institucional, pautada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa garantir condições de permanência para o êxito aos estudantes, durante o decorrer do curso, para que o direito e o acesso à educação, de fato, se realizem.

Na Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP, estão previstas ações que visam à permanência do estudante em situação de vulnerabilidade social, nas quais se encontram os auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos estudantes-pais. Estão previstas, ainda, ações de amplitude universal, visando à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, o acesso a materiais didático-pedagógicos, ações de cultura, esporte e inclusão digital.

Auxílio Alimentação: É um auxílio financeiro que tem por objetivo garantir e disponibilizar condições de que o estudante usufrua de ao menos uma refeição por dia. É pago mensalmente e, caso o aluno não frequente as aulas diariamente, ele poderá ser oferecido de forma parcial, calculado a partir de seu cronograma de aulas.

Auxílio Creche (apoio aos estudantes pais e mães): Têm o objetivo de disponibilizar auxílio financeiro a estudantes, pais e mães de crianças de até 11 anos, 11 meses e 29 dias. O auxílio é pago a um único filho. Caso o estudante tenha filho com necessidades especiais comprovadas por relatório médico, o auxílio poderá ser pago mesmo que a idade seja superior à citada anteriormente.

Apoio didático-pedagógico: É um auxílio financeiro que tem o objetivo de contribuir para que o aluno possa comprar materiais didáticos referentes à disciplina do curso ou a projetos que realiza. É concedido uma vez por semestre.

Auxílio Moradia: É um auxílio financeiro que tem o objetivo de contribuir para que o aluno possa arcar com as despesas de aluguel. Pago mensalmente, ele se destina aos estudantes cujas famílias não residam no município em que está situada a unidade do IFSP ou que resida a uma distância acima de 50 km do *campus*.

Auxílio Transporte: É um auxílio financeiro, pago mensalmente, que tem o objetivo de contribuir para que o estudante possa custear o seu deslocamento até o *campus*. O valor do auxílio transporte será calculado com base nas tarifas diárias do transporte público utilizado.

Auxílio Saúde: Tem por objetivo atender estudantes que apresentem problemas de saúde que comprometam o seu desempenho acadêmico. Prioritariamente serão atendidas situações em que houver dificuldade no acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). Esse auxílio tem caráter emergencial, podendo ser solicitado quando necessário.

Quem pode participar?

Todos os estudantes regularmente matriculados no IFSP podem participar dos Editais de Assistência Estudantil, entretanto, é necessário se atentar às exigências e critérios de cada Programa, descritos no Edital do Câmpus.

Como participar?

No *campus* em que o estudante faz o curso, existe um setor responsável pela execução da Política de Assistência Estudantil do IFSP: a Coordenadoria Socio pedagógica (CSP), composta por uma equipe técnica constituída por pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e técnicos em assuntos educacionais. Para informações sobre critérios, período de inscrições, abertura de editais, dentre outras, a pessoa deverá procurar os profissionais da CSP, bem como acessar as informações sobre Assistência Estudantil disponibilizadas no *site* e nos murais de comunicação do seu *campus*.

A CSP é responsável por acolher e integrar os estudantes, acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Ela também colabora com o desenvolvimento acadêmico, atendendo, orientando e encaminhando estudantes e familiares nas questões sociais, psicológicas e educacionais. Além disso, ela pode desenvolver, implantar e acompanhar programas e ações educativas de apoio aos estudantes, porém para que realmente esse apoio se realize é preciso o envolvimento de todas as pessoas que trabalham no *campus*.

Toda a comunidade deverá saber as informações sobre critérios, período de inscrições, abertura de editais, dentre outras, não só os profissionais da CSP, o aluno também deverá acessar as informações sobre Assistência Estudantil disponibilizadas no *site* e nos murais de comunicação do seu *campus*.

10.1 Objetivos

Objetivo Geral

Estabelecer ações integradas, com o propósito de reduzir a evasão dos alunos ingressantes no nível superior, além de facilitar a compreensão acerca dos aspectos motivacionais que levam o aluno a deixar o curso ao longo da vida acadêmica.

Objetivos Específicos

- Proporcionar a sensibilização e orientação aos docentes, servidores técnicos administrativos, e todos os contratados que trabalham no IFSP, visando à ampliação da percepção do problema, através de um manual com as orientações sobre os auxílios estudantis e principalmente sobre a política do governo para a permanência do aluno do nível superior.
- Proporcionar a sensibilização e orientação aos alunos ingressantes, assim como no decorrer da vida acadêmica, visando à ampliação da percepção do problema, através de palestras.
- Elaborar indicadores para mapeamento e acompanhamento do projeto.

10.2 Desenvolvimento do projeto

10.2.1 Etapas do Projeto

Fase 1: Ações preliminares ao ingresso dos alunos

No primeiro mês do ano/semestre letivo para o ingressante, serão realizadas as seguintes intervenções:

Reuniões com os docentes, servidores técnicos administrativos, e todos os contratados que trabalham no IFSP, falar sobre a necessidade do cuidado com os alunos e da responsabilidade de cada um no processo. Conversar com o diretor do campus para colocar no cronograma do início de cada semestre essa reunião.

Realização de reuniões com os alunos ingressantes, objetivando a conscientização sobre a política como um direito. Conversar com o diretor do campus e com os coordenadores de cursos para ajustar a melhor forma de reunir os alunos.

Apresentação da cartilha sobre política de assistência estudantil e os tutoriais existentes no site.

Apresentar os servidores responsáveis pelos programas ativos.

Manter um vídeo falando sobre o PNAES no televisor em lugar de maior fluxo de alunos.

Fase 2: Identificação de demandas

Identificação de possíveis demandas de atendimentos específicos aos mais vulneráveis.

Fase 3: Manutenção do projeto

Nos meses subsequentes ao ingresso do aluno, serão realizados acompanhamentos:


Acompanhamento aos alunos, desde o ingresso no IFSP até a finalização do curso.

Fase 4: Validação do projeto

Ao final de cada semestre será elaborado relatório das atividades executadas e verificar a taxa de evasão dos alunos.


10.3 Tutorial do IFSP para permanência

Figura 4 – Tutorial de inscrição no PAP/IFSP



Tutorial de inscrição no
Programa de Auxílio Permanência

PAP



INSTITUTO
FEDERAL
São Paulo

Fonte: IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/tutorialpap>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Figura 5 – Site - Tutorial de inscrição no PAP/IFSP

The screenshot shows the IFSP website's tutorial page for PAP registration. The header includes the IFSP logo and navigation links. The main content area features a sidebar with a menu, a title 'Tutoriais para inscrição nos auxílios da política de assistência estudantil', and a progress indicator showing four steps. The first step, 'Primeiro acesso ao Suap', is highlighted.

IFSP

- Campi
- Reitoria
- Administração
- Planejamento e Desenvolvimento Institucional
- Ensino
- Extensão
- Pesquisa e Pós-Graduação

Tutoriais para inscrição nos auxílios da política de assistência estudantil

Publicado: Sexta, 12 de Março de 2021, 13h48 | Última atualização em Segunda, 15 de Março de 2021, 10h18 | Acessos: 34198

[Compartilhar 17](#) [WhatsApp](#) [Tweetar](#)

Programa de Auxílio Permanência (PAP):

O Programa de Auxílio Permanência (PAP) tem como objetivo principal viabilizar a Igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de retenção e de evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica.

Por meio do PAP, são destinadas verbas para: Auxílios Alimentação, Transporte e Moradia, Apoio a estudantes pais e mães (Auxílio creche) Auxílio Saúde e Apoio didático-pedagógico.

Confira o passo a passo de como se inscrever:

Primeiro acesso ao Suap 1º passo 2º passo 3º passo 4º passo

Primeiro acesso ao Suap

Fonte: IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/tutorialpap>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Figura 6 - Vídeo - Tutorial de inscrição no PAP/IFSP

The screenshot shows a YouTube video player embedded on the IFSP website. The video title is 'Assistência Estudantil - Primeiro acesso'. The video content displays the 'suap' login page with a red play button overlay. The video player interface includes standard YouTube controls and a 'Assistir no YouTube' button at the bottom.

Assistência Estudantil - Primeiro acesso

Assistir m... Compartilhar...

suap

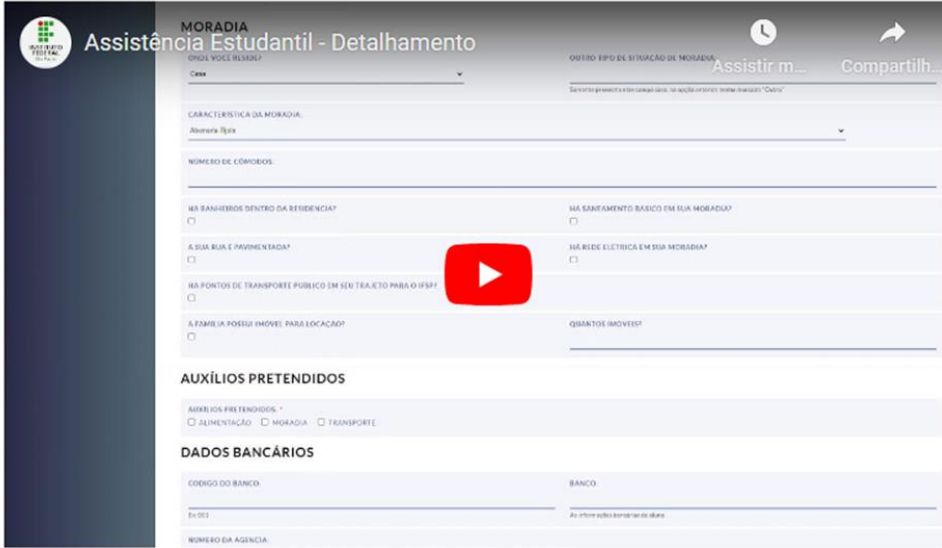
Assistir no YouTube

Fonte: IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/tutorialpap>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Figura 8 – Preenchimento do detalhamento, moradia, auxílios e composição familiar

Primeiro acesso ao Suap | 1º passo | 2º passo | 3º passo | 4º passo

2º passo: Preenchimento do Detalhamento, moradia, auxílios e composição familiar:



MORADIA

Assistência Estudantil - Detalhamento

ONIBUS BÍFID DE SITUAÇÃO DE MORADIA Assistir m... Compartilh...

Casa

Característica da Moradia: Alameda Rjica

Número de Cômodos:

HA BANHEIROS DENTRO DA RESIDÊNCIA?

HA BANHEIROS BÁSICO EM SUA MORADIA?

A SUA RUA É PAVIMENTADA?

HA REDE ELÉTRICA EM SUA MORADIA?

HA PONTOS DE TRANSPORTE PÚBLICO EM SEU TRAJETO PARA O IFSP?

A FAMÍLIA POSSUI IMÓVEL PARA LOCAÇÃO?

QUANTOS IMÓVEIS?

AUXÍLIOS PRETENDIDOS

AUXÍLIOS PRETENDIDOS: * ALIMENTAÇÃO MORADIA TRANSPORTE

DADOS BANCÁRIOS

CODIGO DO BANCO: BANCO:

Ex: 001 Ao obter o código bancário do banco


NÚMERO DA AGENCIA:

Fonte: IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/tutorialpap>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Figura 9 – Envio da documentação probatória

Primeiro acesso ao Suap | 1º passo | 2º passo | 3º passo | 4º passo

3º passo: envio da documentação comprobatória:



Assistência Estudantil - Documentação

Documentação do Aluno

COMPROVANTE DE RENDA DO ALENO

COMPROVANTE BANCÁRIO

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

Documentação dos Membros do Grupo Familiar [Identificação]

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO - CLEONICE FLORENTINO

Documentação dos Membros do Grupo Familiar [Renda]

COMPROVANTE DE RENDA - CLEONICE FLORENTINO

Conteúdo

Fonte: IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/tutorialpap>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Figura 10 – Esclarecimento sobre documentação de renda

Primeiro acesso ao Suap 1º passo 2º passo 3º passo 4º passo

Esclarecimentos sobre a documentação de renda

Caro estudante, se você tem dúvidas sobre a documentação de renda a ser entregue para a inscrição no Programa de Auxílio Permanência, fique atento às seguintes informações:

Para que o processo de análise do Auxílio Permanência ocorra dentro dos prazos previstos é obrigatório envio de documentos atualizados e legíveis, **do estudante e de seus familiares**.

documento bem digitalizado documento mal iluminado/muito escuro desfocado/tremido

Vejamos alguns exemplos de situações de renda mais comuns e a documentação necessária:

Fonte: IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/tutorialpap>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Esclarecimentos sobre a documentação de renda

Caro estudante, se você tem dúvidas sobre a documentação de renda a ser entregue para a inscrição no Programa de Auxílio Permanência, fique atento às seguintes informações:

Para que o processo de análise do Auxílio Permanência ocorra dentro dos prazos previstos é obrigatório envio de documentos atualizados e legíveis, do estudante e de seus familiares.

Vejamos alguns exemplos de situações de renda mais comuns e a documentação necessária:

Se você e seus familiares estão empregados, basta enviar um comprovante atualizado dos contracheques de todos.

Já nos casos em que o estudante ou um familiar esteja desempregado e, portanto, sem renda, é necessário enviar cópias das seguintes páginas da carteira de trabalho: folhas de identificação (página onde consta a foto e a qualificação civil); última anotação de contrato de trabalho (se houver); e a página seguinte em branco, além de enviar o anexo referente à declaração sem renda.

Figura 11 - Carteira de trabalho: folhas de identificação

The image shows two pages of a Brazilian work card. The left page is the identification page, featuring a photo of a person, the logo of the Ministry of Labor and Employment, and the text 'MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO' and 'CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL'. The right page is the data page, containing fields for personal information (Name, Address, Municipality, State, Date of Birth, Sex, Marital Status, Religion, Race, Color, Height, Weight, Blood Type, Eye Color, Hair Color, Skin Color) and professional information (Occupation, Employer, Date of Admission, Date of Termination, Date of Re-entry).

Primeira página de Identificação (página com foto)

Segunda página de Identificação (página com dados)

Fonte: IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/tutorialpap>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Figura 12 – Carteira de trabalho: última página de contrato de trabalho

The image shows two pages of a Brazilian work card contract. The left page is the contract page, titled 'CONTRATO DE TRABALHO', with handwritten information: Employer Name (Nome da Empresa), CNPJ (12.3 12.3/000-12), Address (Nome da rua, Nº 12.3, Município Cidade, Estado), Job Description (O que o lugar faz), Position (Seu cargo), Date of Admission (11 de Janeiro de 2021), Registration (12.3, Fls 12.3), and Social Security (R\$ 1.313). The right page is a blank contract page, also titled 'CONTRATO DE TRABALHO', with fields for Employer, Address, Municipality, State, Position, Date of Admission, Registration, and Social Security.

Última página de contrato de trabalho e primeira página em branco

Fonte: IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/tutorialpap>. Acesso em: 06 jul. 2023.

Para as situações nas quais o desemprego é recente e o membro da família esteja recebendo Seguro Desemprego é obrigatório o envio do termo de rescisão do último contrato de trabalho ou o comprovante de recebimento de respectivas parcelas do seguro-desemprego.

Nos casos dos trabalhadores informais, é necessário o envio das páginas que acabamos de mencionar da carteira de trabalho e o preenchimento de declaração onde conste o valor médio de rendimentos por mês.

Se você é maior de 18 anos e não possui Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), deverá preencher a declaração sem renda e informar que não possui o documento.

Aos trabalhadores autônomos, é necessário enviar um comprovante recente de pró-labore ou a Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos

(DECORE), além da guia de recolhimento ao INSS do mês anterior à abertura do edital, ou a declaração de autônomo (caso seja exigido no edital de seu Câmpus).

Aposentados devem enviar o extrato atualizado do pagamento do benefício.

Pensionistas devem apresentar um comprovante atualizado de pagamento de pensão por morte.

Outra situação muito comum são os estagiários. Nesse caso, você deverá enviar uma declaração da empresa onde conste o valor da remuneração ou a cópia do contrato onde essa informação esteja atualizada.

Aos estudantes cujas famílias participam de programas sociais de transferência de renda como o Bolsa Família, por exemplo, solicitamos que faça o envio do extrato mais recente.

Para os casos de pessoas com deficiência ou/e idosos, é necessário o envio do comprovante do benefício recebido.

Para os casos de pensão alimentícia formal, é necessário o envio de um comprovante atualizado dos valores recebidos.

No caso de pensão alimentícia informal, deve-se apresentar uma declaração atestando os valores recebidos.

Caso a família tenha rendimentos extras (aluguel, por exemplo) deverá apresentar um comprovante ou declaração informando os valores atualizados.

Por fim, caso a sua situação de renda não tenha sido mencionada aqui, orientamos que entre em contato com a coordenadoria socio pedagógica do seu Câmpus.

No Câmpus em que você estuda, existe um setor responsável pela execução da Política de Assistência Estudantil do IFSP: a Coordenadoria Socio pedagógica (CSP), composta por uma equipe técnica constituída por pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e técnicos em assuntos educacionais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. K. de A.; XIMENES, V. M. Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 32, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/pBtyBfxJqkXbvzwVvcQprzS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- ANDRADE, A. M. J. de. **Desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários: relação com indicadores da assistência estudantil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148254>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- ANDRADE, A. M. J. de; TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 22, n. 2, p. 512-528, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/wqhZ5Km7XCbNbPTRwQrjP6x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- ANDRADE, C. Y.; DACHS, J. N. W. Acesso à educação por faixas etárias segundo renda e raça/cor. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, p. 399-422, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/qpqgPJhxr6P4JLjmNhTKjy/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- ARAÚJO, S. A. de L. *et al.* Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 24, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3798>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BIRMAN, J. A dádiva e o outro: sobre o conceito de desamparo no discurso freudiano. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, v. 9, n. 2, pág. 9-30, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/v9n2/02.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.
- BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso: 03 ago. 2023.

BRASIL. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso: 03 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 39, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 03 ago. 2023

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 03 ago. 2023.

CARPIGIANI, B. Erik H. Erikson: teoria do desenvolvimento psicossocial. **Carpsi: serviços em psicologia, saúde e gestão**. 7. ed., ago. 2010. Newsletter. Disponível em: https://www.academia.edu/40092847/Erik_Erikson_pdf_Berenice. Acesso em: 29 ago. 2018.

CESPEDES, J. G.; MINHOTO, M. A. P.; OLIVEIRA, S. C. P. de.; & ROSA, A. da S. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. **Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação**, n. 29, v. 113, 1067–1091, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Jbgmjrb7dTKdFKGHvVPWNC/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023

DAROS, M. A. **O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo IFSP, a evasão escolar e a atuação do Serviço Social: uma experiência em construção (2008-2013)**. 2013. 184 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17666>. Acesso em: 20 abr. 2023.

DE SOUZA MONTEIRO, S.A.; IANUSKIEWTZ, D. A evasão escolar nos cursos tecnológicos do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de São Paulo-IFSP. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 20, n. 2, p. 256-271, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12024>. Acesso em: 11 ago. 2023.

DIAS, C. E. S. B., TOTI, M. C. D. S., SAMPAIO, H.; POLYDORO, S. A. J. (org.) **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/62048>. Acesso em: 11 ago. 2023.

DUNKEL, N. W.; CRYSTAL-GREEN, N. E. Advising student organizations. *In*: SCHUH, JH, JONES, S.R.; TORRES, V. **Student services: a handbook for the profession**, 2017. p. 466-483.

ERIKSON, E. H. **identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ERIKSON, E. H. **O Ciclo de vida completo**. Versão ampliada Erikson J.M. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FELICIANO, P. L. Q.; PEIXOTO, L.C. A construção da subjetividade na pós modernidade: uma revisão de literatura. **Pretextos**, Belo Horizonte, v.4, n. 8, p. 61-77, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/18692#.YxkBEadL3IQ>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FELIPPE, J. M. S. Assistência Estudantil no Instituto Federal Fluminense: possibilidades e limites para a permanência escolar e conclusão de curso. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 145–155, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/20388>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FERNANDES, E. M.; ALMEIDA, L. S. Expectativas e vivências acadêmicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1º ano. **Psychologica**, Coimbra, Portugal, n. 40, p. 267-278, 2005. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/8873>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FIOR, C. A., POLYDORO, S. A. J., PELISSONI, A. M. S., DANTAS, M. A., MARTINS, M. J.; ALMEIDA, L. D. S. Impacto da Autoeficácia e do Rendimento Acadêmico no Abandono de Estudantes do Ensino Superior. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 26, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3mRkmWJ9SpfZj4RRsknwY9m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2023.

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Fórum 20 anos**. 2008. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/fc3b3rum-nacional-dos-prc3b3-reitores-de-assuntos-estudantis-e-comunitc3a1rios-20-anos3.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

IFSP – Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Relatório de Gestão 2022**. São Paul: IFSP, 2022. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/prestacao-de-contas/128-acesso-a-informacao/prestacao-de-contas/137-relatorio-de-gestao>. Acesso em: 22 abr. 2023.

KAWANAMI, C. C. **Ensino Médio Integrado**: um estudo sobre as significações apreciadas por estudantes de um campus da rede federal. 2019. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22607>. Acesso em: 21 br. 2023.

KOWALSKI, A. V. **Os (des) caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos**. 2012. 180f. Tese (Doutorado em Serviço Social) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5137>. Acesso em: 30 maio 2022.

LEITE, A. A. D. M.; SILVA, M. L. Um estudo bibliográfico da Teoria Psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação. **Debates em educação**, v. 11, n. 23, p. 148-168. jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/issue/view/421>. Acesso em: 19 maio 2023.

LEMOS, D. I. M. **A mídia impressa especializada e o adolescente vestibulando**. 2007. 303 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/802>. Acesso em: 16 maio 2023.

LESSA, S. E. do C. A educação contemporânea, o combate à pobreza e as demandas para o trabalho do assistente social: contribuições para este debate. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 113, p. 106-130, jan./mar., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/6KvCy44KVNNHQMLgqhcfb5L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 br. 2023.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAULA, M. de F. C. de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 22, n. 2, p. 301–315, maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KYs6H9L5YpppTCZHPhHGd8SK/?lang=pt#>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PORTES, E. A. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG**: um estudo a partir de cinco casos. 2001. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-84NQZ9>. Acesso em: 20 abr. 2023

PRADA, T. **O trabalho em rede na intervenção das assistentes sociais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2015. 226 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/161365774.pdf>. Acesso em 25 abr. 2023.

PRADA, T.; SURDINE, M.C. C. A assistência estudantil nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Ser Social**, v. 20, n. 43, p. 268-289, 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/18860. Acesso em: 22 abr. 2023.

RABELLO, E.; PASSOS, J.S. Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**, 2018. Disponível em:

<https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Erikson-e-a-teoria-psicossocial-do-desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023

RAMOS, T. M.; DINIZ, G. **Desenvolvimentos e desigualdades. REFORMA URBANA E DIREITO À CIDADE**, 2022. Observatório das Metrôpoles IPPUR/UFRJ - Letra Capital Editora.

SACCARO, A.; FRANÇA, M.T. A.; JACINTO, P. de A. Retenção e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da bolsa permanência do PNAES. *In: Encontro Nacional de Economia-Anpec, n. 44, 2016, Anais* [...]. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10648/2/Retensao_e_evasao_no_ensino_superior_brasileiro_uma_analise_dos_efeitos_da_bolsa_permanencia_do_PNAES.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas**: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. 2009. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11778/1/Tese%20%20Dyane%20Santos.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SEN, A. **A idéia de justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641–659, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023

SILVA, A. R. X.; CARVALHO, M. C. A. de; GONÇALVES, R. M. Mapeamento e Análise das Produções Científicas que versam as Políticas de Assistência Estudantil no contexto do Programa Nacional de Assistência Estudantil. **Revista Pedagógica**, n. 23, p. 1-30, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/5529>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SILVA, L. B. e.; MARIANO, A.S. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Sj6fZBSKXwrbn5VdNKcnc9P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, R. B. Amizade, diferença e educação: reflexões a partir de Zygmunt Bauman. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, p. 115-129, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/ydKPr4MF3NhvLfRcBCwLqdr/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TINTO, V. When access is not enough. *In: Carnegie Perspectives*, Stanford, CA, n. 1., 2008. p. 1-3. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED502271.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TOTI, M. C. D. S. **Apoio Pedagógico nos serviços de assuntos estudantis das universidades federais brasileiras**: mapeamento, tendências e desafios. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1242232>. Acesso em: 29 jul. 2023.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO ON LINE

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeiWNsQEu5Hb8r-VRx_7OLYvT59FZGyDd9W7zkLOaUALeHDkA/viewform?usp=sf

PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) E
SUA RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA DO ALUNO DO ENSINO
SUPERIOR: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (IFSP)

Questionário Avaliativo – PAE

Avaliação da Política de Assistência Estudantil

1. Você é maior de 18 anos:
2. Aceitação do termo:
3. Nome:
4. Idade:
5. Qual a modalidade do seu curso?
 - () Tecnologia em Automação Industrial
 - () Tecnologia em Gestão de Turismo
 - () Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
 - () Licenciatura em Matemática
6. Em que ano cursou ou está cursando?
7. Você recebe auxílios estudantis? Assinale os auxílios recebidos por você:
 - () Alimentação
 - () Transporte
 - () Moradia
 - () Saúde
 - () Creche
 - () Material
 - () Apoio didático-pedagógico (auxílio material)
 - () Outros
8. O que mudou em sua vida após o recebimento do auxílio de Assistência Estudantil?
9. Existe atraso no pagamento dos auxílios?
 - () Nunca

() Às vezes

() Sempre

10. Esse atraso tem alguma consequência para você? Explique.

11. O que você acha sobre a forma de divulgação do programa de assistência estudantil?

12. Você acha adequado o prazo para a entrega de documentos?

13. Assinale o nível de satisfação com o(s) benefício(s) recebido(s) pelo Programa de Assistência Estudantil?

Satisfeito: ()

Insatisfeito: ()

Parcialmente satisfeito: ()

14. Você acha que o auxílio estudantil teve alguma relação positiva em seu rendimento acadêmico? Explique de que maneira?

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



Prezado (a) aluno (a):

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do projeto de pesquisa “PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) E SUA RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA DO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (IFSP)”, de responsabilidade da pesquisadora

Dilma Sérgio Rodrigues de Lima.

Sua participação é fundamental para o sucesso deste projeto e, desde já, agradeço vossa

colaboração.

Leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentando a seguir,

sua concordância.

Após sua concordância, você receberá a liberação para participar da pesquisa.

Atenciosamente,

Dilma Sérgio Rodrigues de Lima

Aluno do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu - Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado por Dilma Sérgio Rodrigues de Lima, mestranda do curso Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, para participar da pesquisa intitulada "PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) E SUA RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA DO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (IFSP)". O objetivo principal desta pesquisa é avaliar as ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) nos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica do campus Cubatão, verificando se tal política vem contribuindo para a permanência e formação discente. Aceitando participar da pesquisa, será feito um questionário e uma entrevista com você, sobre a sua relação com a Assistência Estudantil no Campus Cubatão. Este termo atende as resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS.

A pesquisa é dirigida a adultos, estudantes do Ensino Superior. O uso deste instrumento é considerado seguro, mas é possível ocorrerem riscos mínimos com

possíveis desconfortos e constrangimentos para responder algumas perguntas. Para maiores esclarecimentos você pode entrar em contato pelo telefone 13-991459546 e/ou nos e-mails daisy.lemos@unisantos.br e dilma@unisantos.com, que esclarecemos e demais dúvidas entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade Católica de Santos pelo telefone 013-32055555 (UNISANTOS) ramal 1254. O seu sigilo e identificação serão preservados em todas as etapas do processo. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados e apresentados em eventos científicos, mas sem identificar os participantes.

Ressalta-se ainda que você poderá obter informações sobre o estudo e que as informações concedidas serão sigilosas, somente, utilizadas pela pesquisadora.

É importante enfatizar, ainda, que sua identidade não será divulgada em nenhum momento e que você tem o direito de pedir para retirar seu consentimento e encerrar a entrevista sem justificativa, sem causar nenhum transtorno ou prejuízo.

Os riscos com essa pesquisa são mínimos, podendo ocorrer algum constrangimento ou desconforto em responder alguma pergunta, mas você tem a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para seu atendimento.

Em caso de maiores desconfortos psicológicos decorrentes da pesquisa, o participante será encaminhado para a rede de cuidados em saúde mental do município de Cubatão e a Clínica Psicológica da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), situada a Av. Conselheiro Nébias, nº.292, Santos SP.

Sua participação é importante e voluntária e tem como benefício contribuir para o aprimoramento da política pública, em discussão, uma vez que serão avaliadas as ações da Assistência Estudantil no Campus Cubatão.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa: DILMA SÉRGIO RODRIGUES DE LIMA

Telefone 13-991459546 ou nos e-mails dilma@unisantos.br e daisy.lemos@unisantos.br.

Orientação da pesquisadora responsável Professora Dra. Daisy Inocência Margarida de Lemos.

Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Endereço: Campus Dom Idílio José Soares - Avenida Conselheiro Nébias,300 – Santos, SP

Telefones para contato: 55-13-3205-5555 – Fax: 55-13-3228-1220

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética da Universidade Católica de Santos pelo telefone:013-32055555 (UNISANTOS) ramal 1254.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e me foi esclarecido que entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreendida a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento de minha participação, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação.

Cubatão, 25 de abril de 2022

Eu, Dilma Sérgio Rodrigues de Lima, declaro que forneci todas as informações referentes a este projeto ao participante declarado acima.

**ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e sua relação com a permanência do aluno do ensino superior: Um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP)

Pesquisador: DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58368822.7.0000.5536

Instituição Proponente: SOCIEDADE VISCONDE DE S LEOPOLDO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.474.972

Apresentação do Projeto:

Trata-se da reanálise do projeto intitulado: Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e sua relação com a permanência do aluno do ensino superior: Um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP), referente à pesquisa em Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu - Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos.

O presente estudo tem por objetivo conhecer o programa de assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e verificar se cria condições de permanência do aluno do ensino superior e contribui para o desempenho acadêmico e sucesso do estudante em situação de vulnerabilidade.

A amostragem pretendida é por meio de avaliação de 100 respostas de estudantes com idade superior ou igual à 18 anos, no município de Cubatão-SP, com orçamento previsto em R\$500,00. Trata-se de pesquisa quantitativa e qualitativa, por meio de GoogleForms.

Objetivo da Pesquisa:

Não houveram alterações nos objetivos gerais, tampouco nos específicos, de modo que seguem

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, nº 300 Campus Dom Idílio José prédio administrativo, 2º andar, sala202
Bairro: Vila Mathias **CEP:** 11.015-002
UF: SP **Município:** SANTOS
Telefone: (13)3228-1254 **Fax:** (13)3205-5555 **E-mail:** comet@unisantos.br



Continuação do Parecer: 5.474.972

adequados, contudo houve alteração de linguagem para verificar a situação do pesquisado com matrícula cancelada, tornando-se sem efeito o termo "evasão escolar"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios seguem adequados ao preceito ético avaliado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1) O projeto sofreu alterações no que tange o referencial teórico, uma vez que a brochura não foi juntada.

2) A pesquisa de campo refere-se a coleta de dados por meio de pesquisa exploratória, através dos dados obtidos no IFSP, por meio de análise documental e questionário com perguntas abertas e fechadas elaborado no GoogleForms, cujas adequações foram procedidas: sendo obrigatório aceitar o TCLE e ter idade igual ou maior de 18 anos antes de começar a responder as perguntas.

2.1) Os roteiros de entrevista de coleta de dados são claros e consistentes. foi readequado os critério de inclusão e exclusão.

4) Apresenta o TCLE adequado, com base nas Resoluções CNS.

5) Apresenta documento legível que ateste a autorização para realização da pesquisa, com assinatura de responsável. Bem como de assistência clínica para suportar o risco da pesquisa.

6) O cronograma apresentado não atende a ordem de execução, contudo o proponente enviou um documento esclarecendo, portando entende-se estar adequado; esclareceu ainda que a pesquisa não foi realizada.

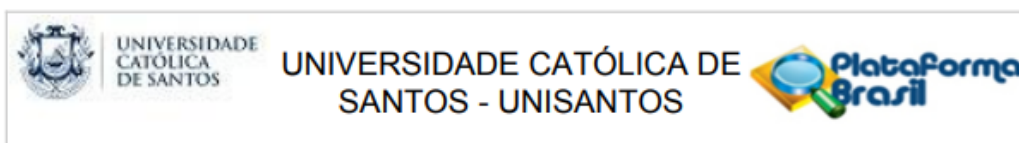
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE segue adequado, com linguagem clara ao público destinado; O TCLE apresenta mitigação de riscos; também expõe com clareza os benefícios, sobretudo não ter nenhum custo, nem receber nenhuma vantagem financeira.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Entende-se pela aprovação do presente projeto.

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, nº 300 Campus Dom Idílio José prédio administrativo, 2º andar, sala202
Bairro: Vila Mathias **CEP:** 11.015-002
UF: SP **Município:** SANTOS
Telefone: (13)3228-1254 **Fax:** (13)3205-5555 **E-mail:** comet@unisantos.br



Continuação do Parecer: 5.474.972

Considerações Finais a critério do CEP:

Cumprindo as Resoluções 466/2012 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, o Protocolo de Pesquisa foi analisado por um relator e, em Reunião Ordinária ocorrida em 14 de junho de 2022, o colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Santos o considerou Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1938348.pdf	31/05/2022 09:47:53		Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	ESCLARECIMENTOSCOMPLEMENTARES AO CEP 31 maio 22.pdf	31/05/2022 09:45:58	DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetomestrado31maio22.pdf	31/05/2022 09:24:26	DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA	Aceito
Outros	QuestionarioPAEFormulariosGoogle31mai22.pdf	31/05/2022 09:21:59	DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA	Aceito
Outros	LinkQuestionarioGoogle.pdf	29/04/2022 14:36:02	DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoAssinada.pdf	29/04/2022 14:16:14	DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartaaodiretor do I FSP.pdf	29/04/2022 14:10:37	DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorUnisantosparaapesquisa.pdf	29/04/2022 14:10:16	DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA	Aceito
Declaração de concordância	termoClinina.pdf	29/04/2022 14:09:56	DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE25abr22.pdf	29/04/2022 14:04:37	DILMA SERGIO RODRIGUES DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, nº 300 Campus Dom Idílio José prédio administrativo, 2º andar, sala202
Bairro: Vila Mathias **CEP:** 11.015-002
UF: SP **Município:** SANTOS
Telefone: (13)3228-1254 **Fax:** (13)3205-5555 **E-mail:** comet@unisantos.br